



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM ESTUDOS FRONTEIRIÇOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



CLEVES SENA PENHA

**FESTA DE NOSSA SENHORA DO CARMO COMO CAMPO DE
POSSIBILIDADE PARA O TURISMO RELIGIOSO NA FRONTEIRA BRASIL-
BOLÍVIA**

CORUMBÁ
2025

CLEVES SENA PENHA

**FESTA DE NOSSA SENHORA DO CARMO COMO CAMPO DE
POSSIBILIDADE PARA O TURISMO RELIGIOSO NA FRONTEIRA BRASIL-
BOLÍVIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Mestrado em Estudos Fronteiriços da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Linha de Pesquisa: Estratégias Políticas, Mobilidade Humana e Desenvolvimento Territorial.

Orientador: Milton Augusto Pasquotto Mariani

CORUMBÁ – MS
2025

CLEVES SENA PENHA

**FESTA DE NOSSA SENHORA DO CARMO COMO CAMPO DE
POSSIBILIDADE PARA O TURISMO RELIGIOSO NA FRONTEIRA BRASIL-
BOLÍVIA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado
Profissional em Estudos Fronteiriços da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
Campus do Pantanal, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Aprovado em___/___/_____, com Conceito_____.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Professor Dr. Milton Augusto Pasquotto Mariani
(Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

1º avaliador(a): Professor Dr. Anderson Luís do Espírito Santo
(Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

2º avaliador(a): Geraldino Carneiro de Araújo
(Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

Aos moradores da comunidade El Carmen da Frontera, que me acolheram como um de suas próprias raízes. Sua generosidade e hospitalidade tornaram possível esse trabalho. Que as vozes e histórias que encontrei ao longo deste percurso sejam valorizadas, ouvidas e reconhecidas.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por ter me guiado ao longo dessa trajetória. Sou grato por ter tido a oportunidade de vivenciar experiências em uma das melhores universidades do Brasil. Um sonho que vivi duas vezes: primeiro na graduação e agora na pós-graduação.

Em segundo lugar, quero expressar minha imensa gratidão ao Professor Dr. Milton Mariani, meu orientador, que esteve ao meu lado nos momentos de preocupação ao longo das etapas deste trabalho. Estendo também meus agradecimentos ao Professor Dr. Anderson Luís pela oportunidade de participar do primeiro Encontro Latino-Americano de Bem Viver e Inovação Social. Muito obrigado por tudo!

Quero expressar minha gratidão ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços (PPGEF) pelo vasto leque de conhecimentos e aprendizagens proporcionados ao longo das disciplinas cursadas.

Além disso, quero eternizar a lembrança dos colegas de curso pelas trocas de informações durante as disciplinas cursadas e pelos eventos que participamos. Momentos que ficarão registrados para sempre em minha memória.

Aos colegas de profissão, cujo diálogo durante as horas de atividades nas escolas foi essencial para nortear a consolidação deste projeto. Agradeço também aos gestores e coordenadores das escolas onde trabalhei, que frequentemente me cederam espaços para pesquisas e compreenderam minha ausência em momentos necessários.

Por fim, agradeço à minha família: à minha mãe, Sandra, que sempre esteve ao meu lado nos deslocamentos à comunidade, sem nunca deixar que eu desanimasse; à minha esposa, Anielly, por compreender minha ausência em momentos especiais que deixei de viver ao seu lado, e que Deus esteja conosco neste momento delicado pelo qual estamos passando. Também dedico minha gratidão às minhas filhas, Clara, Amanda e Cecília, que sempre foram o estímulo para eu lutar por este desafio.

O mérito deste trabalho não é individual, mas sim de todos os que estiveram envolvidos no processo. Juntos, ultrapassamos barreiras e encontramos soluções em equipe. Por isso, agradeço a todos que contribuíram para este momento tão especial em minha vida.

“A religião é, acima de tudo, um sistema de ideias pelas quais os homens imaginam a sociedade de que fazem parte.”

Émile Durkheim

RESUMO

Este trabalho visa apresentar uma abordagem sobre a Festa de Nossa Senhora do Carmo na fronteira Brasil-Bolívia, um evento de grande visibilidade na comunidade rural "El Carmen da Frontera". O estudo foi construído com base em literatura sobre fronteira, território e territorialidade, festas religiosas e turismo religioso, com o intuito de refletir sobre o acontecimento na região fronteira. O objetivo geral é analisar a festa como um campo de possibilidades para o turismo religioso, enquanto os objetivos específicos incluem caracterizar seu potencial turístico e avaliar as territorialidades que contribuem para as dinâmicas econômicas e culturais da festividade. A pesquisa utilizou entrevistas semiestruturadas e observação de campo, focando na percepção dos moradores sobre o turismo religioso na fronteira Brasil-Bolívia. Ao analisar o evento, observou-se que seu caráter religioso está intrinsecamente ligado a aspectos históricos, políticos, sociais e econômicos, tornando-o uma representação significativa para a comunidade de "El Carmen da Frontera". A presença de moradores de outros assentamentos da região, tanto do Brasil quanto da Bolívia, e de outras localidades para participar dos dois dias de festa reforça o potencial turístico do local. A realização do evento na comunidade evidencia características atrativas para o turismo religioso na região de fronteira. As perspectivas da comunidade ao organizar a festividade vão além de um olhar superficial, abrangendo as múltiplas características que tornam essa festa um complexo de símbolos, histórias e identidades. A socialização de diversos atores durante a preparação e execução do evento permitiu explorar detalhes que enriquecem sua realização, levando à conclusão de que a celebração desperta novas possibilidades para o turismo. Dentro da pesquisa empírica, buscou-se compreender a percepção dos moradores do distrito em relação ao evento e à sua relação com o turismo religioso. O projeto de turismo religioso na fronteira Brasil-Bolívia, centrado na comunidade "El Carmen da Frontera", visa ampliar a divulgação do evento religioso, promovendo reconhecimento, lazer, espiritualidade e desenvolvimento local. Como linha de ação a inclusão da festa de Nossa Senhora do Carmo da Fronteira na plataforma OBISFRON, além da criação de uma página web para a comunidade. O principal resultado esperado é o maior reconhecimento do evento, aliado à implementação de melhorias na infraestrutura, atualmente carente na comunidade.

Palavras-chaves: Fronteira, Territorialidade, Religiosidade e Turistificação.

ABSTRACT

This work aims to present an approach to the Feast of Our Lady of Mount Carmel on the Brazil-Bolivia border, a highly visible event in the rural community of "El Carmen da Frontera." The study was developed based on literature about borders, territory and territoriality, religious festivals, and religious tourism, with the goal of reflecting on this event in the border region. The main objective is to analyze the festival as a field of opportunities for religious tourism, while the specific objectives include characterizing its tourism potential and evaluating the territorial dynamics that contribute to the economic and cultural aspects of the festivity. The research utilized semi-structured interviews and field observation, focusing on residents' perceptions of religious tourism at the Brazil-Bolivia border. The analysis revealed that the religious nature of the event is intrinsically tied to historical, political, social, and economic aspects, making it a significant representation for the community of "El Carmen da Frontera." The participation of residents from other settlements in the region, both from Brazil and Bolivia, as well as from other areas, during the two-day festival highlights its tourism potential. The event's location within the community showcases attractive features for religious tourism in the border region. The community's perspective in organizing the festival goes beyond superficial considerations, encompassing multiple characteristics that make this celebration a complex interplay of symbols, stories, and identities. The interaction of various stakeholders during the preparation and execution of the event provided insights that enriched its realization, leading to the conclusion that the celebration opens new opportunities for tourism. Through empirical research, the study aimed to understand the district residents' perceptions of the event and its relationship with religious tourism. The religious tourism project at the Brazil-Bolivia border, centered on the "El Carmen da Frontera" community, seeks to enhance the event's visibility, promoting recognition, leisure, spirituality, and local development. Proposed actions include the inclusion of the Feast of Our Lady of Mount Carmel in the OBISFRON platform and the creation of a webpage for the community. The primary expected outcome is increased recognition of the event, coupled with the implementation of improvements to the community's infrastructure, which is currently lacking.

Keywords: Border, Territoriality, Religiosity, and Touristification.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Controle Fronteiriço e Migração da Bolívia para o Brasil	19
Figura 2: Novena realizada na comunidade	26
Figura 3: Início do baile na comunidade	34
Figura 4: Estratégias para desenvolvimento com o turismo religioso.....	36
Figura 5: Continuação do Baile no dia	41
Figura 6: Início do Baile	50
Figura 7: Continuação do baile de dia.....	52
Figura 8: Fila para comprar nas barracas de comidas e bebidas.....	54
Figura 9: Posto de saúde da comunidade implantado recentemente.....	56
Figura 10: Realização da missa no dia (Pessoas pelo lado de fora)	60
Figura 11: Foto encontrada na rede social de um dos membros da comunidade.....	62
Figura 12: Trajeto do Posto Esdras a Comunidade “El Carmen”	65
Figura 13: Estrutura Organizacional da Comunidade.....	66
Figura 14: Marco da Divisa Brasil-Bolívia na entrada da comunidade.....	66
Figura 15: Salão de Festa.....	67
Figura 16: Escola da Comunidade.....	67
Figura 17: Posto de Saúde.....	68
Figura 18: Quadra de Esportes.....	68
Figura 19: Igreja da Comunidade.....	69
Figura 20: Destacamento Militar da Bolívia.....	69
Figura 21: Estrada ao acesso de Mutum e Puerto Quijarro.....	70
Figura 22: Reservatório d’água da Comunidade e Praça de Bomba.....	70
Figura: 23: Cruzeiro da Comunidade.....	71
Figura 24: Barracas construídas pela comunidade.....	72

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1 - Protocolo de Estudo de caso.....	46
Quadro 2 - Caracterização dos entrevistados.....	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPAN Campus do Pantanal

OBISFRON Observatório de Inovação Social da Fronteira

PPGEF Programa de Pós-graduação em Estudos Fronteiriços

UFMS Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO 1: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
1.1 FRONTEIRA.....	19
1.2 TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADES	24
1.3 FESTA RELIGIOSA.....	30
1.4 TURISMO RELIGIOSO	35
CAPÍTULO 2: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	42
CAPÍTULO 3: ANÁLISE DE DADOS	45
CAPÍTULO 4: TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS COLETADOS NA PESQUISA DE CAMPO	48
4.1 ANÁLISE DA DIMENSÃO COM O TURISMO.....	48
4.2 ANÁLISE DIMENSÃO DA ECONOMIA.....	52
4.3 ANÁLISE DIMENSÃO DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL DA FESTA.....	56
4.4 SÍNTESE DA OBSERVAÇÃO DE CAMPO	62
CAPÍTULO 5: PROPOSTA DE AÇÃO: TURISMO RELIGIOSO NA FRONTEIRA BOLÍVIA-BRASIL NA COMUNIDADE “EL CARMEN DA FRONTERA”.....	64
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
REFERÊNCIAS.....	75

INTRODUÇÃO

Na fronteira entre Brasil e Bolívia, onde culturas se cruzam e tradições se entrelaçam, a festa de Nossa Senhora do Carmo emerge como um símbolo de união e devoção. Este evento singular transcende barreiras geográficas, reunindo fiéis e visitantes em um espaço de celebração que reflete a diversidade e a espiritualidade compartilhada por duas nações. Acontecimento de grande visibilidade na comunidade rural "El Carmén de la Frontera", entre os dias 15 e 16 de julho. O interesse em retratar essa festa remonta à minha infância, quando me fez refletir sobre o percurso que realizávamos para participar da celebração.

Deslocávamo-nos até a comunidade com minha mãe, que sempre participava das celebrações devido aos meus finados avós morarem no local e serem alguns dos membros que ajudaram a construir essa festa na região de fronteira. Ao participar da festa, sempre percebia a grandiosidade, a beleza e as particularidades nos momentos de convívio com a comunidade.

As perspectivas da comunidade em preparar a festividade vão além de um olhar superficial, adentrando nas pequenas características que tornam essa festa um complexo de símbolos, histórias e identidades. A socialização de vários atores conectados pelo momento da preparação e realização do evento me fez explorar os detalhes que enriquecem sua realização, levando-me a considerar essa celebração como um despertar em relação ao turismo religioso.

A devoção à Virgen del Carmen é trazida para América do Sul pelos missionários espanhóis na época colonial e está intimamente ligada à história da Bolívia. Durante o tempo das lutas pela independência, os patriotas a tomaram como sua protetora. Em 16 julho de 1809, ocorreu uma revolução na cidade de La Paz, contra o governo espanhol, aproveitando a procissão da festa da Virgen del Carmen. Segundo Cuba (2000) em 1809 os patriotas a retiraram como sua protetora

[...] En el año de 1809, un grupo de patriotas se pronunciaron en armas, quienes antes de iniciar la revolución "Acudieron luego a la iglesia del Carmen para pedir la protección de la Santísima Virgen a la que invocaron como la patrona de la santa causa. Esa noche se dio el grito de la independencia en la ciudad de La Paz de la Corona de España. Saliendo exitosa esta empresa y atribuyendo a la Virgen el triunfo, la junta había resuelto celebrar el domingo 30 una fiesta de acción de gracias, con misa y procesión "En la tarde el pueblo sacó con reverente respeto en procesión a la Imagen (Cuba, 2000, p. 176).

A junta Tuitiva¹ proclamou a libertação destas terras do domínio estrangeiro. Posteriormente, os patriotas novamente levaram em procissão a imagem da Virgem do Carmo, em agradecimento pelo triunfo da revolta. E até os dias atuais, o poder simbólico da celebração da festa é evidente na Bolívia. Na América do Sul, em cada país, em cada comunidade, em cada lar católico, o culto à Virgem Maria é construído de diversas formas, com diferentes designações populares. Cuba reforça essa tradição diante das celebrações.

[...] las fiestas eran puestas en escena que nos permiten ver la expresión de alegría, la actitud gestual de los actores; la devoción, las sensibilidades, el enamoramiento de los habitantes que eran actos de relaciones sociales y de jerarquias (Cuba, 2000. p. 7).

E da mesma forma, não seria diferente o culto a Nossa Senhora do Carmo realizado no distrito de El Carmén de La Frontera, localizado a 20 km do município de Puerto Quijarro, na província de Germán de Bush, no departamento de Santa Cruz, Bolívia. Além disso, está a 24 km da cidade de Corumbá, no estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. O acesso à comunidade é feito pela estrada rural conhecida como Jacadigo. E pela estrada rural que dá acesso a morraria de Mutum lado da Bolívia. Ela começou a ser assentada no início do século XX, especificamente em 16 de julho de 1905, por um grupo de militares com o objetivo de resguardar a fronteira e seus limites (Moura, 2015).

Na comunidade, a religião predominante católica, sendo este um fator determinante para a consolidação da realização da festa. Esta é posteriormente repassada como tradição de geração a geração para a solidificação da fé, mantendo-se a cultura compartilhada com outras pessoas que visitam o espaço. A festa, de caráter público, desperta em cada indivíduo a preparação para a celebração, que rompe com o ritmo que eles têm durante o ano. Ao realizarem o evento na comunidade, tornam-se evidentes as características atrativas para o turismo religioso na região de fronteira. Carvalho (2016) afirma que as celebrações são despertar como atrativo para o turismo religioso.

Nas festas e acontecimentos religiosos – romarias e peregrinações, rituais em homenagem a santos católicos e padroeiros, dentre outros, coexistem momentos sagrados e profanos, de trabalho e de lazer. No âmbito do turismo, as festas populares são identificadas como importantes atrativos, gerando interesse de visitantes que buscam entrar em contato com os aspectos imateriais da cultura (Carvalho, 2016, p. 5).

¹ Era um conselho do governo local em nome ou tutela da soberania real na ausência do rei da Espanha, Fernando VII

Essa celebração de caráter público faz parte da vida dos moradores do distrito, permitindo assim a vivência e o entrelaçamento desses moradores com mais afeto e emoção. A presença de moradores vindos de outros assentamentos da região, tanto do Brasil quanto da Bolívia, e de outras localidades, para participar dos dois dias de festa, contribui para que o local se torne um atrativo turístico.

Ao analisar a festa, pretendemos mostrar o caráter religioso que está ligado a aspectos históricos, políticos, sociais e econômicos, o que a torna uma representação significativa para a comunidade de El Carmén de La Frontera. Isso pode consolidar ou despertar na comunidade o interesse pelo turismo religioso na região. Almeida, Enoque e Júnior (2019), afirmam a importância do turismo religioso para uma determinada localidade, uma vez que este movimenta de forma significativa todo o complexo das cidades, proporcionando maior rentabilidade e contribuindo para o desenvolvimento dos espaço urbano e rural.

A festa em Alcântara no estado do Maranhão, segundo Carvalho (2016), tem grande capacidade turística e é movida por grandes potencialidades que estimulam a localidade a se tornar um roteiro turístico. Isso se deve à manifestação religiosa de grande magnitude, evocando memórias coletivas e individuais. Observou-se também que a festa mobiliza toda a comunidade e transforma o espaço da cidade, que é organizado especialmente para o evento e recebe um grande fluxo de visitantes, tanto turistas quanto devotos.

Preliminarmente, a pesquisa por meio de observação revela que o elemento principal é a tradição popular da festa, que é revivida e ressignificada pelos moradores. Diante dos resultados, constatou-se a necessidade de melhorias na estrutura da cidade, como acessibilidade, infraestrutura, hospitalidade e atendimento aos turistas e visitantes. A continuação da festa ao longo do tempo contribui para a restauração e cultivo das tradições, além de promover o espírito solidário na localidade.

Almeida, Enoque e Oliveira Junior (2019), em seu estudo sobre Turismo Religioso como fonte de desenvolvimento local, entendem que o turismo religioso é um fenômeno social com dinâmica própria, movimentando não apenas a economia, mas também a cultura de determinado local. Eles argumentam que esse movimento promove transformações que colaboram para o fortalecimento e o desenvolvimento da cidade de forma significativa. A fé é identificada como um dos principais pilares que conectam as pessoas no contexto religioso. Uma das características mais marcantes é sua contribuição

para as transformações na localidade, promovendo assim a empregabilidade em vários setores, incluindo o hoteleiro, o que impulsiona a economia local.

O artigo de Almeida, Enoque e Oliveira Junior (2019) aborda a relação entre turismo religioso e suas consequências nos espaços urbanos, especialmente em relação aos habitantes temporários que geram grandes impactos na sociedade, principalmente na economia. Isso ocorre quando locais de importância religiosa atraem muitos visitantes e peregrinos, contribuindo para a exploração da temática no campo do turismo ou áreas afins, que por sua vez podem fortalecer e impulsionar a economia local. Os resultados esperados são, que o turismo religioso se estabeleça como uma fonte geradora de desenvolvimento para as cidades. As transformações são evidentes quando ocorrem dentro das dinâmicas e conjunturas urbanas.

Serra (2017) retrata que o processo de turistificação de um espaço, principalmente de caráter religioso, inclui aspectos políticos, culturais, profanos, sociais e econômicos. A atividade turística é um fato social e econômico manifestado claramente no espaço. O deslocamento de pessoas do lugar de origem até o destino onde se realizam as celebrações provoca diversos efeitos nesse processo, tanto nos territórios quanto nos destinos.

As pesquisas centradas em bibliografias relacionadas à abordagem da temática, juntamente com as entrevistas com os agentes envolvidos, proporcionaram uma maior compreensão sobre os órgãos que estão envolvidos nesse processo. Além disso, compreende-se que as comunidades receptoras são diretamente compostas por aqueles que trabalham na atividade turística. As apropriações permanentes e temporárias dos espaços possibilitam o seu uso como atrativo turístico, de acordo com os indivíduos ligados a essas atividades. Os espaços sagrados e profanos, especialmente, podem ser considerados espaços turistificados, devido à grande frequência de muitos frequentadores nesses ambientes (Serra, 2017).

Schauffert (2003), em sua dissertação "A festa do Divino Espírito Santo no município de Penha, SC", argumenta que vários fatores determinam a celebração, uma festa popular motivada pela história e tradição que impacta a vida social da comunidade e se destaca pelo seu potencial turístico. A devoção ao Divino mantém a preservação da festa como parte da união entre as famílias, que se prolonga por gerações, contribuindo para preservar a identidade e memória da comunidade. Elementos predominantes da

cultura açoriana², como a tradição, religiosidade, hábitos e costumes, desempenham um papel fundamental, sendo moldados ao longo do tempo pelos catarinenses.

Ele reforça que o potencial cultural e artístico deve ser explorado e transformado em benefícios para as comunidades detentoras (Schauffert, 2003). A cultura popular se aglutina com os ritos sagrados, tornando a festa altamente sustentável e prolongando-se por vários períodos. O grupo social se autentica dentro dos rituais, unindo presente e passado, tornando-se parte integrante da comunidade. A simbologia é muito presente na festa e constitui parte dos rituais e das crenças que representam a fé de vários grupos.

As técnicas de trabalho utilizadas foram entrevistas semiestruturadas, observação livre e observação participante. A constatação foi que a comunidade da Penha, com a Festa do Divino, constitui um depósito da tradição e mantém viva a festa e seus rituais. Essa festa é compreendida pelo turista não como um espetáculo, mas sim como um conjunto de ações que possuem um significado profundo social e afetivo na comunidade (Schauffert, 2023).

Aragão e Macedo (2013) no artigo "Festa, Memória e Turismo Cultural-Religioso", enfatizam que ao promover o evento anualmente, este se torna uma renovação de compromissos em prol do Senhor dos Passos. Devido a essa movimentação, o local se transforma em um atrativo para o segmento do turismo religioso.

As festas e procissões religiosas despertam a memória coletiva, especialmente dentro de uma comunidade, enfatizando suas tradições e fortalecendo o sentimento de identidade com o coletivo. Essas ocasiões promovem a prática do exercício da sociabilidade no contexto urbano. Aragão e Macedo traz a questão que “[...] o evento eminentemente religioso se torna como um produto cultural para ser consumido pela atividade turística abrangendo aspectos turístico, cultural, social, econômico e espacial” (Aragão; Macedo, 2013, p.26)

Além disso, esse projeto traz consigo a riqueza de suas particularidades, que une diversas culturas e se destaca entre as festas mencionadas anteriormente. A interação de culturas distintas fortalece identidades e senso de pertencimento, unindo os membros da comunidade religiosa com raízes históricas e promovendo um sentimento de união na região de fronteira. Esse entrelaçamento foi o que nos instigou a estudar essa festa fronteiriça nos mínimos detalhes.

² Relativo aos Açores, arquipélago português do Atlântico (região autônoma), ou o que é seu natural ou habitante.

Dentro dessa perspectiva, as políticas públicas devem estar voltadas para o turismo religioso, visando a construção de caminhos para explorar o potencial turístico e contribuir para o desenvolvimento da comunidade de El Carmén de La Frontera. Com isso, busca-se posteriormente promover o local como um atrativo para o segmento do turismo religioso na área de fronteira.

Sabendo que a vinda de turistas nacionais e estrangeiros para a festividade é satisfatória, atribui-se grande importância para a comunidade que participa da realização do evento. Evidencia-se seu aspecto cultural e econômico, que é admirável na geração de fonte de renda em curto prazo para o distrito. Como se sabe, as economias dos países do mundo se baseiam no intercâmbio, e a festa de Nossa Senhora do Carmo não seria diferente. Esse entrelaçamento de culturas diferentes será um desafio, porém orientador para a prática do turismo religioso na região.

Embora a festa de Nossa Senhora do Carmo se constitui como um evento cultural e tradicional, de que modo ela pode se tornar um campo de possibilidades para o turismo religioso? No intuito de responder a essa questão propomos os seguintes objetivos geral e específicos de modo a percorrer tal itinerário, que elege o supracitado objeto, isto é, a festa de Nossa Senhora do Carmo.

O objetivo geral é de analisar a festa de Nossa Senhora como campo de possibilidades para o turismo religioso. Quanto aos objetivos específicos, são: (i) Caracterizar a festa de Nossa Senhora do Carmo e seu potencial para o turismo religioso. (ii) Avaliar as territorialidades que contribuem para as dinâmicas econômicas e culturais da festa de Nossa Senhora do Carmo.

Para atingir os objetivos propostos, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre os temas de fronteira, território e territorialidade, festa religiosa e turismo religioso. Além disso, foram conduzidas observações participantes e entrevistas semiestruturadas com membros da comunidade para compreender os detalhes do evento e suas percepções.

Com a elaboração do roteiro buscou-se compreender e comparar a festa, de grande importância na região de fronteira e seguindo a linha de ação foi direcionada ao OBISFRON para inclusão da festa de Nossa Senhora do Carmo da fronteira na plataforma.

Esta ação visa propor que as dinâmicas econômicas e culturais sejam o fomento para a estruturação da comunidade e posteriormente, buscar promover uma maior divulgação da festa para que seja conhecida pelas comunidades externas, transpondo as regiões fronteiriças.

CAPÍTULO 1: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 FRONTEIRA

Para percebermos a fronteira Brasil-Bolívia em toda sua essência, se faz necessário analisar e compreender os diversos fenômenos sociais, culturais e políticos que existem em várias localidades fronteiriças. Trata-se de uma metáfora que não se limita apenas aos espaços físicos, mas também às barreiras simbólicas que definem as interações e relações entre grupos sociais, identidades, conhecimentos e práticas. Segundo Benedetti (2018), ao refletir sobre a fronteira, ela pode ser definida como uma incorporação de outras formas, como muro, borda, limite ou periferia, que surgem na mente de cada um. A fronteira deve ser encarada como processos, relações e cotidianos que estão relacionados aos espaços.

Figura 1: Controle Fronteiriço e Migração da Bolívia para o Brasil



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

A relação da fronteira Brasil-Bolívia, com a Festa de Nossa Senhora do Carmo é de grande importância, destacando-se especialmente por ocorrer em uma região fronteiriça. Esses processos e relações cotidianas ocorrem devido à fronteira criar diferentes estratégias para se consolidar no espaço. Benedetti (2018) reitera que o uso da fronteira é complexo devido à extensão do assunto em diversas práticas de relacionamento, e que dentro dessas fronteiras qualquer tipo de diferença nas relações

sociais é ressaltado. As relações sociais nas fronteiras podem ser complexas e multifacetadas devido à interação de diferentes culturas.

Fronteiras geográficas dividem territórios, mas também podem criar zonas de contato e intercâmbio entre diferentes grupos de pessoas, refletindo a complexidade das interações humanas em contextos de fronteira. Sabatel e Costa (2013) consideram que as fronteiras são espaços de integração, porém ocorrem conflitos enquanto limites, e nisso consideram as fronteiras como fortes espaços de desenvolvimento regional. Fronteira é vista como um aspecto de desenvolvimento e de interações políticas, culturais, econômicas e sociais próprias, compreendidas por quem vivencia o local.

Pensar a fronteira como um espaço harmonioso é diferente de quando confrontamo-nos com a realidade do convívio. Os espaços fronteiriços são caracterizados por integração e tensões, visíveis em várias vertentes. Os problemas de interação são evidentes e marcam os limites de cada fronteira. As desconfianças resultam em bloqueios de diálogo, prejudicando a integração dessas comunidades, o que demonstra suas particularidades no contexto fronteiriço (Sabatel; Costa, 2013).

Ferrari (2014), afirma que a fronteira está presente em tudo que engloba as diversas fronteiras, tanto materiais, quanto metafóricas. Essa fronteira, ao longo do tempo, adquire significados diversos que atendem às necessidades de grupos com interesses próprios. No contexto da festa de Nossa Senhora do Carmo, essas diferenças e atritos em relação à administração e organização do evento são mais frequentes. Ao realizar a festa, os grupos temporários se formam e tornam o ambiente um espaço de fronteiras com movimento político e de interesses.

Nas fronteiras é onde nascem os territórios, criando posteriormente suas identidades. Ferrari (2014) argumenta que ocorrem fenômenos originais de trocas entre as duas partes, com modificações de uma pela outra e a exploração das diferenças entre os atores sociais, tudo em torno da área de interação fronteiriça. Nas áreas de interação fronteiriça, ocorrem muitos fenômenos originais e complexos de trocas entre diferentes grupos sociais. Essas interações podem levar a modificações mútuas e à exploração das diferenças culturais. Essas zonas são cenários ricos para o surgimento de fenômenos culturais, sociais, econômicos e políticos, que posteriormente podem resultar em transformações, construindo novas formas de convivência com os atores sociais presentes.

As fronteiras que são organizadas e civilizadas dão a ideia de fronteiras protegidas. Essa fronteira, com o intuito de ser uma zona, aproxima as relações humanas,

proporcionando espaços para reflexão, integração e intercâmbio cultural diversificado (Moura, 2015). Nesse contexto, a fronteira Brasil-Bolívia em nossa região remete-nos claramente a essa ideia de relações humanas constantes em vários setores da região, tais como o econômico, político, cultural, religioso e social.

Moura (2015) enfatiza que a fronteira facilita a movimentação e isso contribui para o fortalecimento das trocas socioculturais, enriquecendo a identidade nacional com uma variedade de círculos culturais. A fronteira não é apenas constituída pelas barreiras físicas e naturais; o processo de construção das fronteiras ocorre também por meio das diferenças, das alteridades e das identidades com características próprias presentes nesses espaços.

Compreender a definição de fronteira e mergulhar no contexto de como ela é percebida é essencial. Entendida como qualquer forma de limite, divisão ou separação, pode ser física, política, cultural, econômica ou social. É dentro dessas dimensões que podemos observar como as pessoas interagem e como a sociedade fronteiriça se desenvolve no seu cotidiano. Portanto, a fronteira não deve ser vista como uma exclusão entre dois lados, mas sim como um ponto de aproximação, interações humanas e compreensão de dentro para fora, sem negligenciar as visões externas.

Costa e Sabatel (2014) argumentam que os governos de ambos os lados têm apenas a visão de atender aos anseios de suas comunidades com relação à jurisdição pelos limites impostos dentro de sua territorialidade. Eles não encaram a fronteira como oportunidade e estratégia de desenvolvimento conjunto. O contato e a aproximação possibilitam estratégias para o dinamismo do território.

Nesse contexto, Costa e Sabatel continuam retratando o desenvolvimento das fronteiras,

Para que ocorra o desenvolvimento, o território deve ser considerado para além da simples demarcação geográfica. Ou seja, um espaço onde são construídas relações econômicas, sociais, políticas, culturais entre as pessoas e os lugares, e que são frutos de construções histórico-culturais e da inserção de si próprio no mundo global, onde as materialidades são reflexos das imaterialidades e das ações dos agentes e atores do espaço. O desenvolvimento territorial implica uma estratégia de empoderamento local que ocorre a partir da coadunação das relações de poder existentes num território em prol de sua comunidade e deve ser estimulado individual e coletivamente (Costa; Sabatel, 2014, p. 28).

O desenvolvimento da fronteira tanto do lado brasileiro, quanto do lado boliviano com a festa de Nossa Senhora do Carmo é a chave para o entrelaçamento bem-sucedido no que concerne fronteira e festa religiosa. A colaboração e o respeito mútuo entre as partes envolvidas são essenciais. O equilíbrio entre o crescimento da comunidade e a

preservação da cultura religiosa é fundamental para garantir uma harmoniosa coexistência nesta área que é frequentemente esquecida pelos poderes públicos.

Respeitar as crenças e as práticas religiosas da comunidade local fronteiriça e despertar o interesse de ambos os lados em focar políticas para o desenvolvimento da região. Ao concretizar uma festa religiosa em ambiente de fronteira, criam-se possibilidades de fortalecimento de espaços em transporte público e infraestrutura, facilitando a locomoção a esses espaços e as interações culturais que são ricas na região.

Ferraro (2018) já diz que a participação dos Estados no processo de integração local é um dos principais fatores que contribuem para a ambiguidade e a disparidade entre os diferentes grupos sociais. Sua ausência pode facilitar a cooperação, permitindo a criação de mecanismos funcionais que ultrapassem as fronteiras como barreiras, mas também pode agravar os conflitos, uma vez que a insegurança jurídica dos arranjos informais pode prejudicar as interações sociais. A presença do Estado local pode, por sua vez, fomentar os fluxos territoriais locais, através da realização de projetos de infraestrutura que atendam às necessidades da região fronteiriça de ambos os lados.

A presença do Estado na fronteira seria um viés para atender as demandas, garantindo que essas comunidades tenham acesso a serviços básicos e oportunidades de desenvolvimento. Isso ajuda a promover a coesão social e a estabilidade nessas áreas. A festa de Nossa Senhora do Carmo seria apenas um reflexo das oportunidades que podem ser atendidas em relação às melhorias para as comunidades.

Espírito Santo e Voks (2021) enfatizam que as comunidades são grandes espaços de experimentação pública; contudo, os problemas existentes devem ser debatidos com os vários autores presentes, deixando de ser um problema particular. Elas não são apenas linhas imaginárias que separam países ou regiões geográficas, mas também servem como locais de interseção e intercâmbio. Dentro desse contexto, as fronteiras podem, de fato, ser vistas como espaços de experimentação pública com problemas cotidianos. As fronteiras são mais do que apenas divisões geográficas; são espaços dinâmicos onde questões cotidianas são vivenciadas e enfrentadas publicamente.

Steiman e Machado (2002) já enfatizam que a falta de estudos sobre as áreas de fronteira pode ser explicada pela situação duplamente marginal que as caracteriza. De um lado, a maioria dessas regiões está isolada dos centros nacionais de seus respectivos Estados, seja por falta de redes de comunicação, seja pelo baixo peso político e econômico que possuem.

Com a divulgação da realização da festa de Nossa Senhora do Carmo, é possível aumentar a visibilidade da zona rural fronteira, atraindo a atenção das autoridades locais, regionais e até mesmo nacionais para as necessidades e desafios enfrentados pela comunidade. Isso pode resultar em investimentos em infraestrutura, serviços públicos e programas de desenvolvimento na área de fronteira. A celebração de uma festa religiosa também pode fortalecer a identidade cultural da comunidade local, preservando tradições e costumes únicos. Isso pode ajudar os moradores a se sentirem mais conectados à sua terra e à sua história, incentivando o orgulho e o envolvimento na promoção do desenvolvimento local.

Espírito Santo, Da Costa e Benedetti (2017) argumentam que, para aprofundar nas fronteiras e atentar às particularidades que os espaços apresentam, nas misturas de identidades, com histórias construídas pela aproximação de povos diferentes, podendo ser modificadas pelas ações dentro dos territórios. Com as festas religiosas fronteiriças, estas podem servir como catalisadores para a paz e a reconciliação, ao reunir pessoas de ambos os lados da fronteira em um ambiente de celebração e convívio pacíficos.

É importante notar que a aproximação de povos diferentes em festas religiosas fronteiriças também pode trazer desafios, tais como questões de segurança, sensibilidades culturais e religiosas, e a necessidade de garantir que todos os participantes se sintam respeitados e incluídos.

E isto fica evidente sobre compreensão de fronteira no posicionamento de Costa (2015).

[...] Há nas regiões de fronteiras certamente espaços sociais de circulação, de fluxos e trocas, ou mesmo de “hibridismo” cultural que vão muito além da economia e do dogma da soberania. As fronteiras são espaços de contínua reinvenção identitária e cultural, apresentando um dinamismo próprio (Costa, 2015, p, 37).

As fronteiras são espaços físicos e simbólicos que desempenham um papel fundamental na construção da identidade individual e coletiva. Além de marcarem as divisões entre diferentes grupos étnicos, as fronteiras também podem servir como locais de encontro e intercâmbio cultural. Um exemplo disso é a festa de Nossa Senhora do Carmo da fronteira, onde visitantes do lado brasileiro participam da festividade. Essa interação entre grupos distintos na fronteira frequentemente desafia os preconceitos comuns nesses contextos, permitindo uma negociação de identidade e uma maior compreensão entre as culturas envolvidas. Dessa forma, as fronteiras desempenham não apenas um papel divisor, mas também um papel unificador na construção da identidade.

Costa (2015) afirma que ao cruzar a fronteira e se deparar com o novo, entrando em contato com outros sistemas sociais e culturais, pode resultar em um efeito de empoderamento. A estrutura da ação social, juntamente com as interações sociais e as relações entre os grupos envolvidos, cria um espaço de intensa alteridade.

Luquini (2015) diz que a linha de fronteira é muito mais do que apenas uma demarcação geográfica; a história não pode ser compreendida sem ela, pois as sociedades sempre foram definidas pelas fronteiras que estabeleceram. Essas fronteiras acompanharam o movimento dos povos e tiveram impactos significativos nas civilizações. A fronteira é vista como um lugar onde se podem construir identidades com diferentes significados e valores. A celebração de Nossa Senhora do Carmo evidencia a construção dessa identidade, mesmo que seja criada apenas naquele momento.

As relações entre territórios vizinhos Brasil e Bolívia, tem-se um fluxo de informações transmitido em tempo real pelo mundo, ultrapassando as distâncias e alcançando centros cada vez mais distantes. As interações e trocas ocorrem em diferentes locais. (Luquini, 2015). Essas interações podem incluir comunicações, comércio, intercâmbio cultural e conexões pessoais, que ocorrem em diferentes locais ao longo da fronteira. Na comunidade El Carmen essas interações e trocas ocorrem no momento da realização da festa. A fronteira é um espaço dinâmico onde as interações e os intercâmbios se entrelaçam entre grupos distintos. É como mergulhar em um oceano onde as relações são criadas dia após dia, e não há como encontrar sua profundidade.

1.2 TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADES

Territorialidade no contexto fronteiriço nos permite refletir em várias vertentes e nos faz centralizar dentro do aspecto da festa de Nossa Senhora do Carmo na fronteira Bolívia-Brasil. Segundo Saquet (2011, p.39), "... O homem é identificado e caracterizado como sujeito histórico que pensa, trabalha, cria e organiza o território". As relações permanentes e temporárias fortalecem as redes de circulação e comunicação na compreensão do espaço.

Essa compreensão da territorialidade está ligada à questão da identidade cultural e do pertencimento. A aproximação das comunidades sempre envolvem o compartilhamento de elementos culturais, históricos e sociais com seus vizinhos, fortalecendo as trocas culturais, influências mútuas e desafiando as definições rígidas de

identidades nacionais. No entanto, Saquet (2011) reforça que as territorialidades são constantemente renovadas devido às atitudes dos indivíduos em seu cotidiano e em relação ao seu espaço.

Benedetti e Salizzi (2011) argumentam que a territorialidade é considerada uma estratégia de indivíduos ou grupos para influenciar e controlar pessoas e suas relações, através da delimitação e controle do espaço. Esse poder se torna mais evidente nas regiões fronteiriças, onde questões políticas, culturais, econômicas e sociais complexas estão envolvidas. Essa dinâmica desafia as fronteiras políticas e podendo ter um impacto significativo na vida das pessoas que habitam essas áreas, gerando tensões e conflitos em seu cotidiano. Conforme observado por Benedetti e Salizzi (2011, p. 152), "O limite é uma construção social questionada por outras espacialidades, gerando diferenças e conflitos".

A influência de grupos ou pessoas que buscam controlar áreas próximas as fronteiras é evidente, e nesse contexto, festas religiosas, cultura e identidade estão sempre presentes. Esses elementos transcendem as fronteiras nacionais, tornando-se eventos de grande importância em regiões rurais fronteiriças. Costa e Dias (2015) reforçam que a socialização é um dos fatores determinantes na construção das territorialidades, visto que o entrelaçamento de costumes dá forma a espaços diferentes.

A formação de espaços fortalece os conceitos de pertencimento, desempenhando um papel fundamental na construção da territorialidade. Isso porque molda a forma como as pessoas interagem e se relacionam com os espaços ao seu redor. Diferentes grupos constroem seus territórios de acordo com seus anseios culturais, com a sensação de pertencimento embutida nas práticas religiosas (Gallardo; Junquera, 2022).

Reforçar que a territorialidade e as práticas religiosas estão interligadas é essencial, não deixando de lado o entrelaçamento que está presente em várias celebrações religiosas ao longo das fronteiras. Gallardo e Junquera (2022) reafirmam que as práticas religiosas constantemente constroem o espaço social e produzem territórios religiosos. A interação dos espaços profanos e sagrados está misturada na construção da territorialidade. O território é valorizado pela sua espiritualidade, que tem o intuito de promover relações de pertencimento aos grupos, posteriormente tornando visíveis os atos religiosos com dimensão externa.

A divulgação das figuras religiosas tende a fortalecer diversas práticas territoriais, por meio das expressões de fé, consolidando as identidades de grupos nos diversos espaços. Seu potencial reside em desempenhar um papel central na formação das

identidades territoriais, estabelecendo conexões entre diferentes comunidades e influenciando a organização do espaço físico e social em diversos eventos.

Figura 2: Novena realizada na comunidade



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Martins e Chagas (2021) deixam evidente as diversas territorialidades presentes nas cidades e como estas geram relações de poder. Ao analisar as múltiplas territorialidades nos espaços urbanos, nos deparamos com as relações sociais e os conflitos entre os diferentes indivíduos e grupos que compõem esses territórios. O capitalismo é um dos processos de territorialização que privilegia uma sociedade de espetáculo e consumo, repleta de materiais e símbolos, tornando-a politicamente estruturada. O evento religioso na região fronteiriça não seria diferente, pois a relação de poder entre os indivíduos sociais utiliza representações para a dominação do território, seja de forma permanente ou temporária. “[...] A territorialidade dos sujeitos vincula-se e reflete a materialidade do local, onde cada ator social se instala, suas estratégias e como interação entre si” (Martins; Chagas, 2021, p. 321).

A reafirmação da identidade cultural e religiosa expõe, diante das celebrações, as práticas específicas que são centrais para a identidade cultural e religiosa de um grupo. O sujeito, ao participar, reafirma sua conexão com a área. As celebrações e procissões ao ar livre permitem que os participantes ocupem temporariamente esses espaços. As celebrações religiosas na região de fronteira demonstram um papel importante e fundamental na estratégia de territorialidade dos sujeitos, criando redes sociais e

comunitárias. Tornam-se interlocutores para negociar ou buscar incentivos das autoridades locais para lidar com questões de conflitos e incentivos.

Medeiros (2009) argumenta que a construção de territórios é vivenciada através dos entrelaçamentos estabelecidos em trocas sociais, fortalecendo e equilibrando os ganhos e os custos, o que resulta no surgimento de novas dimensões do espaço. Essa reconstrução traz consigo as identidades do espaço de origem, promovendo uma integração em um local específico, sem nunca deixar de lado suas raízes e gerando novas dinâmicas de convivência.

Haesbaert (2009) aborda a questão de que o espaço não é algo absoluto, relativo ou relacional; ele próprio pode se transformar com a percepção de adição, sempre analisando as circunstâncias. Espaço e território não devem ser tratados de maneira distinta devido aos fenômenos sociais que ocorrem neles.

Esses fenômenos que mostram a complexidade estão relacionados a vários fatores, como a cultura e identidade, os conflitos, a política presente em cada território e as mudanças constantes nos espaços territoriais devido à globalização, que tornam menos rígidas, em alguns aspectos, as relações de interconexão e interdependência. A territorialidade decorre da interação de diversos fatores e variáveis que moldam a maneira como as pessoas e grupos se relacionam com o espaço geográfico.

A presente festa de Nossa Senhora do Carmo sinaliza a interação de vários grupos que ocupam o espaço da festividade, criando círculos de comunicação. Haesbaert (2009) reitera que as ações sociais são vistas como processos de territorialização. A ideia de territorializar geralmente implica em conter, no entanto, os entrelaçamentos que ocorrem se voltam mais para os fluxos e a dinâmica de um local.

Na celebração da festa, essas dinâmicas ficam evidentes nos dois dias de festividade que ocorrem. Saquet (2009) argumenta que a concepção de território é um produto social, formado historicamente, economicamente, politicamente e culturalmente. São essas concepções que tornam cada espaço condizente com suas particularidades, refletindo uma heterogeneidade de grupos sociais caracterizados pelo controle e pelo domínio. “A territorialidade corresponde às ações humanas, ou seja, à tentativa de um indivíduo ou grupo para controlar, influenciar ou afetar objetos, pessoas e relações numa área delimitada” (Saquet, 2009, p. 86).

É importante se deparar em territorialidade que as ações humanas em relação ao controle territorial desempenham um papel fundamental em como os seres humanos organizam, interagem e se relacionam com o espaço ao seu redor, seja ele físico ou

simbólico. Diante da festa de Nossa Senhora do Carmo, fica evidente essa organização dos grupos que interagem diante dos seus espaços, tanto nos grupos externos que vêm prestigiar a festa quanto nos grupos internos que são próprios da comunidade.

Martins e Chagas (2021) diz que o território é compreendido como fruto das relações espaciais onde os atores sociais se conectam transformando o espaço em território e podemos observar as relações de poder existentes nessas áreas. Enraizado de materialidade e simbolismo e com fortes apropriações identitárias e representativas.

As práticas culturais e sociais são frequentemente influenciadas pelo território. A festa de Nossa Senhora do Carmo na fronteira inclui-se como uma tradição para a construção e preservação da identidade cultural. Ao realizar-se anualmente por longos períodos, essa tradição fortalece-se dentro da região, tornando-se um espaço de memória coletiva. Isso pode reforçar a identidade na região de fronteira. A territorialidade propõe a construção de identidade e simbolismo por meio dessa prática religiosa, dentro do contexto cultural no qual a comunidade reconhece, afirma e expressa sua singularidade.

Zanetoni (2022) aborda a questão de que o território é uma construção histórica que se desenvolve por meio de uma rede de atores interconectados em um espaço geográfico. Portanto, as dimensões de análise utilizadas para examiná-lo não devem considerar o território como um produto natural, mas sim como um produto social que surge do curso histórico da sociedade. O processo de territorialização não é linear, e os eventos iniciais têm um impacto direto no cotidiano, pois envolvem a relação do ser humano com o espaço ao longo de sua existência, refletindo as dinâmicas culturais, econômicas e políticas da sociedade ao longo do tempo.

O processo de territorialização temporária ou permanente pode trazer mudanças culturais para a comunidade, à medida que novas influências externas são introduzidas ou práticas tradicionais são modificadas para se adequarem às novas realidades territoriais.

É importante que a territorialização seja realizada de forma participativa, considerando as necessidades e os interesses da comunidade, e que sejam implementadas políticas e medidas compensatórias para mitigar os impactos negativos e promover o desenvolvimento sustentável e inclusivo, utilizando a festa como suporte. Esse será um norteador na desconstrução das desigualdades existentes. Sob uma perspectiva integradora, o território é concebido como uma interação entre as dimensões materiais e idealistas, envolvendo aspectos culturais e políticos. São um conjunto de ações e práticas

dos grupos de pessoas que habitam o território. Elas permitem compreender como os atores se organizam no espaço, e o transformam-se em um território (Zanetoni, 2015).

Saquet e Briskievicz (2020) enfatizam que a territorialidade é a tentativa de um grupo ou indivíduo de influenciar ou controlar outras pessoas ou fenômenos. O controle é exercido em uma área delimitada por cada grupo social dominante. As fronteiras e os territórios são cruciais para a criação de identidades, uma vez que a diversidade frequentemente é condicionada a um determinado limite físico para a reprodução dos grupos sociais.

Marques (2018) considera que a cultura está intrinsecamente ligada à territorialidade, ou seja, à dinâmica que se estabelece a partir da criação e da apropriação do território, na qual as imaterialidades do espaço adquirem significados efetivos. Ao imergir na festa e compreender os deslocamentos e movimentos, podemos entender o espaço de acordo com sua dimensão territorial.

A festa de Nossa de Senhora Carmo na fronteira reflete a uma complexa interação entre identidades culturais, religiosa e políticas que ultrapassam a fronteira, o espaço assume uma dimensão territorial, não apenas como uma extensão física, mas como um campo de significados e relações sociais que são negociados e reafirmados durante a celebração na comunidade.

Mariani e Fischer (2014) afirmam que a territorialidade, enquanto imaterialidade, revela que a essência da configuração dos territórios são as marcas simbólicas e culturais das pessoas em relação ao território, podendo estas serem materiais ou imateriais. No caso dos territórios imateriais, estes são apenas representações do imaginário dos grupos, os quais, mesmo assim, exercem suas soberanias sobre o espaço.

Já Carneiro Filho (2011) aborda a questão de que, para a construção da territorialidade, os limites são de suma importância, pois contribuem para a criação de um imaginário coletivo. Trata-se de um instrumento que tem como objetivo unificar os semelhantes e separar aqueles de natureza diversa. A territorialidade é uma forma de comportamento espacial historicamente mutável, uma vez que é construída socialmente e depende da maneira como está sendo utilizada.

A forma como a territorialidade está sendo ocupada, de acordo com Albagli (2004), reforça que é vista como um sistema de comportamento, sendo o nosso senso de territorialidade um espaço de sobrevivência. A territorialidade é compreendida como a preocupação com o futuro, a construção do futuro, o que, entre os seres vivos, é um privilégio dos humanos. Pode-se entender a territorialidade como uma organização do

espaço em diferentes áreas, consideradas exclusivas pelos seus ocupantes, numa relação com o espaço que leva em conta os outros atores. Dessa maneira, é possível aumentar o controle sobre um determinado território, tornando-o diferenciado e, ao menos, limitado, conferindo significado a marcas e limites territoriais; renovando o poder territorial por meio de identidades coletivas (Albagli, 2004).

A reafirmação da identidade cultural através das festas na fronteira acrescenta muitos valores culturais específicos para a comunidade. As pessoas se conectam com sua identidade cultural, fortalecendo os laços comunitários e reafirmando seu senso de pertencimento àquela comunidade. A territorialidade propicia o fortalecimento da identidade e união do grupo, consolidando valores e promovendo a renovação da fé e moral ano após ano, mobilizando posteriormente o engajamento dos jovens na comunidade para festas futuras.

1.3 FESTA RELIGIOSA

Interações entre as festas religiosas e o profano podem ser compreendidos como um fenômeno cultural complexo, podendo variar significativamente de uma cultura para outra ao longo do tempo. Em muitas sociedades, essas interações ocorrem de várias maneiras e podem ter implicações sociais, culturais e até políticas. A perspectiva de vivenciar uma festa religiosa e se deparar com o profano está enraizada cada vez mais nas festas religiosas (Souza Junior, 2015). As interações podem variar amplamente dependendo da cultura, região e religião em questão. No contexto da fronteira Brasil-Bolívia, não seria diferente.

Claval (2014) enfatiza que as festas religiosas fazem parte de outro espaço, um espaço sagrado. Na maioria dos casos, essas festas ocorrem em múltiplos espaços, seja nos locais centralizados, onde a sacralidade é maior e muitas vezes permanente, ou nos periféricos, onde a sacralidade é apenas temporária. Mesmo quando uma festa em uma comunidade rural acontece ano após ano, ela cria espaços temporários que transitam entre o sagrado e o profano. Essa mistura confere brilho e solidifica a autenticidade na região de fronteira. Souza Junior (2015) reforça essa ideia;

Falar em festa, quer dizer falar em sociabilidade, onde vínculos sociais são tecidos, onde os envolvidos relacionam-se uns com os outros construindo maneiras de interação na coletividade. Tal interação está mais para o profano que para o sagrado, ou seja, tal perspectiva está mais para o lazer que para religião (Souza Junior, p. 133, 2015).

Em muitas religiões, o sagrado está associado a locais de culto, escrituras, rituais e objetos utilizados no culto religioso. A distinção entre o profano e o sagrado muitas vezes depende da cultura e das crenças da comunidade. Algo que é sagrado em uma cultura pode ser profano em outra. E ainda entra a questão da percepção do indivíduo; em relação às festas religiosas, o que é sagrado para uma pessoa pode não ser sagrado para outra. Claval (2014) argumenta que as comemorações, antes de tudo, espalham alegria por toda a cidade, participam pessoas de todas as idades e classes sociais, inclusive os menos favorecidos, aqueles que ficaram para sempre excluídos. As próprias mulheres também tiveram um papel importante, porque precisavam dar vida as festas, com suas funções e alegrias.

Santiago, Silva e Teixeira (2018) reforça essa ideia que a festa religiosa, com suas variações linguísticas decorrentes do encontro de culturas e da transição intercultural, ocorre e gera novas práticas, incluindo o reconhecimento da mulher na celebração, embora muitas vezes não seja plenamente reconhecido. O papel da mulher nesse contexto deve ser entendido como disputado entre o reconhecimento no fluxo da modernidade e a preservação da tradição. A festa propicia o entrelaçamento de povos e etnias diferentes, com a presença de turistas nacionais e estrangeiros. A simbologia misturada à fé dos devotos confere poder aos grupos formados durante esse festejo.

Machado Junior (2012) já argumenta que a festa é consolidada como a passagem para o novo tempo, onde as transformações ocorrem dentro de sua prática ritual, enfatizando sempre o desenvolvimento quanto aos seus significados e os efeitos na vida da comunidade. A riqueza histórica de cada comunidade em realizar uma festa traz consigo diversos temas que podem construir um acervo memorial junto com as experiências da comunidade em relação à festa religiosa.

As festas religiosas desempenham um papel importante na preservação das riquezas históricas, culturais e religiosas das comunidades. Diante da festa de Nossa Senhora do Carmo na fronteira, é evidente a preservação que vai passando de geração a geração. Ela ajuda a manter viva a tradição histórica que pode remontar a longos períodos de anos, proporcionando uma conexão entre o passado e o presente, o que se consolida em suas celebrações.

A festa invade a vida das pessoas nas comunidades, onde as dimensões de existência conferem experiência e grande importância ao local. Conforme Gutíá (2014), durante os momentos da festa, fica evidente a relação entre o poder religioso e o poder político instituído. Para evitar a classificação de algo como festa e outra coisa como não

feira, parece mais fácil considerar que tudo é festa, permitindo às pessoas escolherem em quais elementos da celebração desejam participar.

Muitos optam pelo religioso, como orações, cânticos, oferendas e comunhão, enquanto outros se inclinam para o lado profano, como a participação em bailes e espetáculos de fogos de artifício. O contraste entre o profano e o sagrado pode realçar a sacralidade da celebração. Ao incorporar elementos mundanos, como comida, música, dança e trajes comuns, a distinção entre o ordinário e o extraordinário se torna mais evidente. Gutíá (2014) reforça que as festas religiosas são sempre celebrações aos santos e à excelência na revitalização dos laços de reciprocidade entre fiéis devotos e os santos.

A criação desses laços é o que torna as festas simbólicas e intensas, levando à realização anual delas nas comunidades, com celebrações aos santos. A festa de Nossa Senhora do Carmo é constantemente destacada, ano após ano, pela importância dessa celebração. A dimensão humana, cultural e comunitária, aliada ao ritual sagrado consolidado na comunidade, é o cerne da adoração e da conexão com o divino. Juntos, eles criam uma experiência completa e significativa para os participantes da celebração religiosa.

Cuba (2000) enfatiza que as festas surgem primeiramente como um sistema de comunicação e interação social entre indivíduos e grupos, que enviam e recebem mensagens através de códigos e meios de comunicação essencialmente não verbais. No entanto, é na dança, na música, no simbolismo e no uso do espaço e do código que esse sistema se solidifica. Elementos não verbais desempenham um papel vital na transmissão de mensagens espirituais e culturais durante festas religiosas, ajudando os participantes a se conectar com sua fé e tradição.

Já Savalli (2010) reforça que os elementos não-verbais desempenham um importante papel na transmissão de mensagens culturais e espirituais durante as festas religiosas, ajudando os participantes a conectarem-se com sua fé e tradições. Por exemplo, em algumas tradições religiosas, os participantes podem realizar danças ritualísticas ou processões que não apenas simbolizam crenças religiosas, mas também permitem a expressão física da fé.

O religioso experimenta uma diferença fundamental no entendimento dos tempos sagrados, que possuem estrutura e origens completamente diferentes. Algumas pessoas acreditam na importância de manter uma separação estrita, enquanto outras aceitam e até mesmo valorizam a interação e integração do sagrado e do profano como parte natural da vida religiosa e social (Savalli, 2010).

Contudo, as festas religiosas na região de fronteira envolvem muito a religiosidade boliviana e muitos processos de interação étnica acontecem (Martins, 2016). Esses processos de interação nas festas religiosas são moldados pela religião específica e pela cultura em que ocorrem. Além disso, essas festas podem desempenhar um papel fundamental na vida religiosa das pessoas, proporcionando um espaço para expressar sua fé e fortalecer a comunidade.

Diante do exposto, Martins (2016) ressalta que na região da fronteira, as festas religiosas podem representar tanto as fronteiras étnicas quanto recursos de afirmação de identidade. Isso ocorre porque são evocadas e expressas pelo povo boliviano com orgulho, como uma possível identidade cultural boliviana, embora o pluralismo cultural seja uma característica indiscutível no país.

Oliveira (2017) argumenta que uma celebração religiosa é mantida através do fortalecimento de sua identidade mundana. Isso se deve ao fato de que essa abordagem nos permite reconhecer a proximidade de suas dimensões comunicacionais, culturais e turísticas, uma vez que possibilita que outras pessoas se sintam parte da mesma festa.

A festa de Nossa Senhora do Carmo, através das interações sociais, é uma das maneiras pelas quais uma pessoa pode se sentir integrante de uma celebração religiosa. Essas interações proporcionam um senso de pertencimento e comunidade, onde os indivíduos compartilham experiências, valores e crenças comuns. Outros elementos também podem contribuir para essa sensação de pertencimento, tais como o ambiente físico onde a festa ocorre, a música, a comida e as tradições culturais partilhadas durante a celebração. Todas essas vivências coletivas auxiliam na criação de um vínculo emocional e espiritual entre os participantes, permitindo que se sintam conectados e parte integrante da celebração religiosa na região fronteira.

Oliveira e Martins (2018) enfatizam que ao realizar a festa religiosa, as famílias consolidam sua identidade. Isso garante vozes negadas em outros contextos sociais, principalmente em áreas de fronteira onde predominam preconceitos entre os povos. São diversos os elementos predominantes em relação às festas religiosas, os quais recriam a identidade de cada comunidade, tais como a culinária, as danças e as interações sociais construídas no espaço vivenciado.

É importante reconhecer que as festas religiosas nem sempre são espaços de inclusão e empoderamento para todos. Em algumas comunidades, certos grupos podem ainda enfrentar marginalização ou exclusão. Portanto, é essencial que as lideranças

religiosas e os membros da comunidade estejam atentos e ativamente trabalhem para promover a inclusão e o respeito por todas as vozes dentro de seu contexto religioso.

Teixeira e Silva (2017) retrata que a importância da celebração em nossas vidas individuais e coletivas é tão crucial que sua repetição ao longo do tempo pode justificar a criação de ambientes espetaculares, em sintonia com o avanço do espaço. Além disso, as celebrações religiosas são consideradas como uma expressão da cultura de uma comunidade, cultura esta que muitas vezes está presente no cotidiano das pessoas e no lugar em que vivem. A partir do papel desempenhado pelas celebrações no local, é viável observar como as pessoas se relacionam com o seu ambiente e com o momento festivo.

Andrade (2021) discute os efeitos que a devoção à Virgem Maria provoca nos fiéis católicos, enfatizando a importância de uma perspectiva atenta aos processos históricos e dinâmicos contemporâneos vividos no mundo urbano. Como centros de devoção e celebrações marianas, as cidades estão em constante transformação, incorporando novas práticas e proporcionando novas experiências coletivas. A utilização e ocupação dos espaços públicos pelos indivíduos, as manifestações coletivas e outras práticas sociais no contexto urbano são ferramentas importantes para compreender as dinâmicas urbanas.

Diante da festa que ocorre na fronteira de Nossa Senhora do Carmo, a celebração toma conta daquele espaço, instigando a cada ano os participantes a vivenciarem a celebração. Nos deparamos com várias práticas sociais na comunidade rural que explicam as dinâmicas vivenciadas ali.

Figura 3: Início do baile na comunidade



Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

Souza (2004) reforça que as festas religiosas podem ser consideradas como um conjunto de espaços nos quais as fronteiras desses ambientes permitem a prática devocional, as orações, as simpatias, a diversão, o lazer e a celebração, constituindo momentos importantes de sociabilidade, mas também de resistência e contestação. Tais festividades aproximam as camadas populares das elites, demonstrando que a sociabilidade é a melhor forma de desconstruir os preconceitos existentes. No entanto, elas não estão isentas de conflitos entre os grupos formados.

Segundo Lopes (2021), a celebração religiosa é um evento social que se desenvolve de forma contínua, com interações interpessoais e interesses individuais de natureza diversa. Podemos supor que seja uma continuidade da vida cotidiana e das práticas sociais. É notório que existem diferentes hierarquias em todos os momentos festivos. A celebração religiosa é um processo de construção social contínua, envolvendo trocas, negociações e reflexões que abarcam diferentes interesses individuais e coletivos. Sendo assim, torna-se um ambiente propício para diversos tipos de conflitos, tais como os religiosos, políticos, econômicos e pessoais.

Os conflitos que surgem durante as festas religiosas podem destacar os valores e crenças fundamentais da comunidade, reforçando sua identidade coletiva. Conflitos relacionados a questões específicas dentro da comunidade podem unir os membros em torno de uma causa comum, fortalecendo os laços de identidade e solidariedade. Nas festas religiosas também podem desencadear processos de renovação e adaptação, nos quais a comunidade revisa suas práticas e crenças em resposta aos desafios enfrentados. Os conflitos durante as festas religiosas podem ser aproveitados como oportunidades para a afirmação e redefinição da identidade da comunidade, fortalecendo seus laços internos e sua conexão com sua herança espiritual e cultural.

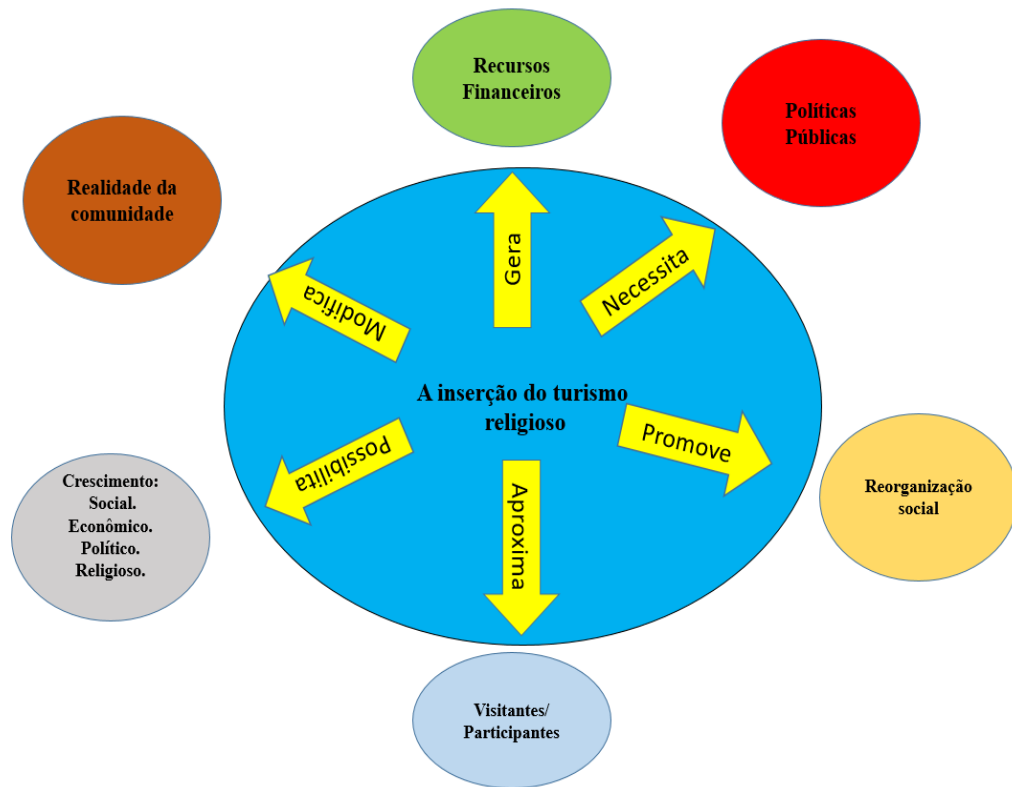
Diante dessa afirmação de identidade, a comunidade El Carmen de La Frontera, na divisa entre Bolívia e Brasil, se destaca por meio de uma festa que celebra história, particularidades, simbologia e a construção da identidade ao longo do tempo.

1.4 TURISMO RELIGIOSO

Segundo Serra (2013), a festividade religiosa se converte em atividade turística, estabelecendo uma relação entre turismo e território que reforça o processo de turistificação de um espaço. Considera-se uma atividade turística aquela que transforma

o espaço, incorporando-o como mercadoria e inserindo-o na dinâmica de troca comercial bilateral.

Figura 4: Estratégias para desenvolvimento com o turismo religioso



Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

Carvalho (2016) argumenta que, a análise de uma festa é o fator principal para determinar seu potencial turístico. A comunidade e o contexto desempenham papéis essenciais no processo turístico e na socialização de informações, estimulando o desenvolvimento de novas pesquisas e, posteriormente, consolidando-se como um grande potencial para o turismo religioso.

A realização de uma festa religiosa anualmente é encarada como um compromisso da comunidade e consolida-se como um local atrativo para o turismo religioso. O culto ao público assume um caráter religioso, consolidando as tradições e posteriormente instituindo-se como verdadeiro patrimônio cultural (Aragão; Macedo, 2013).

O turismo religioso é compreendido como uma forte expressão econômica, abrangendo os princípios da fé como suporte para que comunidades internas e externas usufruam dessa prática durante eventos religiosos (Almeida; Enoque; Oliveira Junior, 2019).

A relevância do turismo religioso na região de fronteira pode ser significativa, trazendo impactos importantes de diversas maneiras, promovendo a tolerância e o

entendimento mútuo, estimulando desse modo o desenvolvimento econômico, fortalecendo a identidade cultural e contribuindo para a melhoria da infraestrutura e dos serviços. Falar sobre turismo é abordar um dos principais contribuintes para a economia de um local.

Schauffert (2013, p. 17), afirma que “como o turismo está fundamentado no lazer, sendo uma parte dele, o que as pessoas buscam quando se deslocam é o prazer, e mesmo no turismo de eventos e de negócios a busca por conforto e diversão (prazer) é legitimada”.

Turismo religioso é considerado uma parte significativa do mercado em constante crescimento, abrangendo diversos grupos sociais (Costa *et al.*, 2008) atraindo uma variedade de pessoas, desde peregrinos e fiéis devotos até viajantes interessados na cultura, história e arquitetura das diferentes tradições religiosas ao redor do mundo. Esse tipo de turismo pode ter um impacto significativo nas economias locais, sendo que muitas comunidades dependem desse setor e de seu crescimento em diversos segmentos.

Segundo Costa *et al.* (2008), o turismo tem o poder de transformar uma comunidade;

[...] pelo poder de atração turística, o turismo religioso pode contribuir com o desenvolvimento local, com o incremento positivo da economia, da cultura e da qualidade de vida da população local, por se tratar de um segmento que apresenta um crescimento significativo em decorrência da necessidade do homem de ampliar sua visão de mundo e refletir sobre a sua própria condição (Costa *et al.*, 2008, p. 9).

O aumento do fluxo de visitantes pode impulsionar a economia local, criando oportunidades de emprego e negócios relacionados ao turismo na região fronteiriça. Com a crescente demanda de turistas, as autoridades locais geralmente investem na melhoria da infraestrutura, como transporte, estradas, sinalização e instalações turísticas, o que beneficia tanto os visitantes quanto os residentes da comunidade. Serra (2017) salienta que as comunidades receptoras ajudam no processo de turistificação de um espaço. Além de organizar a festa, elas têm a intenção de torná-la reconhecida externamente e com isso, atrair mais turistas para o local.

Além disso, o fortalecimento e enriquecimento do intercâmbio cultural pode estar ocorrendo por meio da interação da comunidade local com os visitantes de diferentes origens culturais, favorecendo desse modo a vida dos moradores locais, proporcionando uma compreensão mais ampla de outras culturas e costumes. Isso pode levar a uma maior tolerância, respeito e igualdade.

O movimento que ocorre no turismo religioso das pessoas se dá por diversos motivos, tais como visitação, motivação, simbologia e elementos que enaltecem o espaço visitado. Christoffoli (2007) afirma que os elementos da religiosidade transformam o espaço em um lugar para o turismo, utilizando festas, shows, culinária e bailes para se consolidarem como espaços turísticos. A religiosidade em questão faz com que os movimentos se tornem constantes entre os fiéis, em direção aos lugares sagrados e posteriormente, se tornem características de grupos organizados.

A relação do turismo religioso é pautada pela fé e convicção e não pode ser quantificada, porém diante das estruturas na cadeia material e em serviços para os turistas, essa relação sofre alterações (Christoffoli, 2007). Ele reafirma que as festas com maior ênfase ocorrem em cidades médias e grandes, enquanto nas comunidades com menos expressão, as festas são superficiais e não têm tanta relevância para a sociedade externa. Portanto, é importante conhecer os valores, as tradições e a essência de diversos grupos.

Conhecer as tradições das festas religiosas é essencial para o turismo religioso, pois isso, não apenas enriquece a experiência dos turistas, mas também promove o respeito cultural e o entendimento mútuo entre as comunidades receptoras e os turistas. Dessa forma, valoriza-se as tradições locais, proporcionando benefícios para todos os envolvidos.

Já Silveira (2007) reforça que o turismo religioso é considerado uma prática social que se constitui em lugares sagrados, utilizando todo suporte existente na localidade, como hospedagem e infraestrutura. Contudo, muitas práticas religiosas estão perdendo sua autenticidade devido à globalização e seu consumismo.

Costa *et al.* (2008) afirmam que toda atividade turística deve ser investigada para que se possa tirar proveito para a comunidade. Uma melhor compreensão dentro do contexto da atividade turística e religiosa como uma fonte valiosa de oportunidades econômicas, sociais e culturais para a comunidade local é essencial. O planejamento e o gerenciamento são fatores primordiais para o desenvolvimento turístico, buscando um equilíbrio na preservação das tradições e do patrimônio da comunidade.

O turismo religioso em comunidades locais pode ser uma excelente maneira de impulsionar a economia local, e na área de fronteira não seria diferente. A preservação cultural que existe na festa e a identificação de recursos religiosos e profanos específicos que atraem os visitantes para este local, são fundamentais. Desenvolver o turismo religioso requer um equilíbrio entre a promoção do turismo e a preservação das tradições

locais. Com uma abordagem cuidadosa e colaborativa, é possível gerar benefícios significativos para a comunidade.

Parafraseando Farias (2003), as práticas religiosas são um fator importante na determinação de locais com potencial turístico. Essas manifestações religiosas revelam a realidade de lugares que podem se tornar grandes potenciais econômicos e de visitação. Mesmo que esses lugares sejam precários devido à falta de visibilidade que atualmente não possuem.

Com o contexto da festa de Nossa Senhora do Carmo na fronteira, é nítida a importância do evento. Entretanto, ele não é tão percebido pela comunidade externa, o que impede a visualização das deficiências existentes na região.

A importância do turismo religioso para a localidade sempre trará visibilidade tanto externa quanto interna. É essencial que as vontades políticas dos poderes públicos, em conjunto com a iniciativa privada e a sociedade civil local, se articulem para a construção de políticas públicas que fomentem o turismo e reduzam as carências presentes na região (Ribeiro, 2010). Que desempenhará um papel significativo no desenvolvimento das regiões onde as manifestações religiosas merecem destaque, especialmente na região de fronteira. Isso trará uma força positiva para o desenvolvimento, com benefícios que devem ser gerenciados de forma sustentável e respeitosa.

Em relação ao turismo religioso, Romão Júnior (2012) destaca que este está em ascensão em todo o mundo. Compreender as tradições religiosas locais torna-se um instrumento para entender o passado, através da criação de roteiros e procedimentos que promovam um turismo moderno e inovador. A contemporaneidade mostra claramente a interligação entre religião e consumo, o que posteriormente resulta no surgimento de experiências religiosas que dependem do mercado para se concretizarem. A comunidade local desempenha um papel fundamental ao revelar o que não foi registrado ou passou despercebido na história local.

No turismo religioso local, não pode ser considerado apenas a infraestrutura; é importante levar em conta os elementos de desigualdade como fator preponderante no destino. Incluir os atores sociais na construção de práticas coletivas para o desenvolvimento. É necessário analisar como o produto turístico religioso se relaciona com outros produtos. Romão Junior (2012) destaca que os processos do turismo são bastante complexos, abrangendo questões como recursos naturais (clima, paisagem) e produtos culturais (patrimônio histórico e cultural). Importante fortalecer os projetos

turísticos para beneficiar a comunidade e incentivar a contribuição para o desenvolvimento sustentável, reduzindo as desigualdades.

Kelmer (2017), traz a ideia de estruturar o turismo em torno de um produto religioso aplica-se não apenas aos turistas religiosos, mas também aos turistas em geral, uma vez que pessoas motivadas unicamente pela fé irão viajar. Uma estrutura bem construída não só atrairá esses turistas, mas também outros nichos, como o turismo cultural, fortalecendo a importância da estrutura turística, que abrange diversas áreas relacionadas ao produto. A religião, quando aplicada ao turismo em geral, demonstra o papel transformador do turismo no espaço em que atua.

Ao se estruturar nos espaços onde ocorrem os eventos religiosos, não apenas atrai fiéis e peregrinos, mas também influencia a economia local. Fomenta o diálogo e promove a compreensão mútua e a tolerância. Não só enriquece a experiência dos visitantes, traz um impacto positivo duradouro no ambiente e na comunidade que ocorre.

Kelmer (2017), volta a afirmar que ao analisar a atividade turística religiosa num determinado local significa identificá-la como, um conjunto de ações criando produtos ou transformando produtos existentes, dotando-os de características próprias, tornando-se a base para a compreensão das mudanças econômico-sociais-espaciais.

Maio (2004), já enfatiza que a sustentabilidade do turismo religioso pode ser abordada de duas maneiras: primeiramente, para preservar a cultura religiosa como expressão de fé e, em segundo lugar, para evitar que essas atividades se transformem em um movimento de massa, descaracterizando sua essência.

Para que o turismo religioso seja desenvolvido de forma sustentável, é essencial um planejamento cuidadoso e a participação ativa dos moradores locais. Isso garantirá a maximização dos benefícios do turismo e a eficaz resolução dos desafios enfrentados. O fluxo de visitantes nas comunidades são o trampolim para o potencial turístico e com isso fortalece a economia na melhoria das rendas das famílias. A comunidade é essencial nessa receptividade, e o turismo religioso se torne um princípio para o desenvolvimento local.

Muitos locais de manifestação religiosa possuem uma rica história. Ao propor projetos relacionados ao turismo religioso na comunidade, é importante incentivar a preservação e proteção dessa história, destacando sua importância histórica e cultural e garantindo sua manutenção para as gerações futuras. Isso fortalece o estímulo ao diálogo intercultural, ultrapassando as fronteiras entre os países vizinhos.

Embora o turismo religioso possa trazer benefícios econômicos e culturais, é importante abordar esse processo de sensibilidade para evitar efeitos negativos, como a

descaracterização do local sagrado ou a exploração comercial inadequada. Reforçar a participação da comunidade com a participação dos líderes religiosos relacionadas a turistificação, a preservação cultural, e as modificações que possam descaracterizar o espaço ou remover elementos históricos.

Compreender também a equidade econômica os benefícios do turismo religioso em relação ao econômico que sejam distribuídos de maneira justa e igualitária entre a comunidade local. São várias as vertentes para orientar uma comunidade em relação ao turismo religioso. O importante é saber buscar equilíbrio para encontrar os caminhos certos em relação ao desenvolvimento da comunidade local. Estes caminhos serão traçados para a comunidade El Carmem, na divisa entre Bolívia e Brasil, diante do fomento do turismo religioso nessa região, com o intuito de promover o desenvolvimento econômico e cultural da área. Isso pode ser alcançado através de estratégias para atrair visitantes, enquanto se respeitam e preservam as tradições.

Figura 5: Continuação do Baile



Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

CAPÍTULO 2: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

É importante destacar os procedimentos utilizados como suporte à pesquisa exploratória e descritiva, os quais incluem análise bibliográfica, observação participante, entrevista semiestruturada e registro em diário de campo. Esses métodos foram fundamentais para a obtenção de dados reflexivos e para a extração dos resultados.

Os resultados da pesquisa empírica, obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com cinco membros da comunidade e dois participantes externos, que atuam como patrocinadores da comunidade, além da observação de campo realizada durante os dois dias de festejo. A observação foi registrada em um diário de campo, totalizando 40 horas e 10 minutos de acompanhamento na comunidade ao longo de dois anos. A escolha por realizar o estudo nesse período visou possibilitar reflexões e comparações entre os anos, considerando as mudanças observadas.

A pesquisa aplicada visa proporcionar uma visão geral, gerar novas ideias e compreender como ocorre o fenômeno da festa religiosa na fronteira. Podemos dedicarnos aos problemas presentes e analisar os futuros como se encontra a estrutura da organização da festa e seus atores sociais se formam.

Lakatos e Marconi (2003) reforçam que a pesquisa aplicada tem como objetivo obter dados ou entendimentos sobre um problema, em busca de uma resposta ou de uma suposição que possa ser comprovada, ou ainda, desvendar novos fenômenos ou conexões entre eles.

Richardson *et al.* (2012) afirmam que a única maneira de aprender a pesquisar é através da prática da pesquisa, porém reconhecem que outras técnicas podem ser úteis. A pesquisa é uma atividade humana, criada e conduzida por seres humanos.

A pesquisa exploratória e descritiva são essenciais para orientar as ações futuras. Enquanto a pesquisa exploratória identifica tópicos e questões relevantes para investigações mais aprofundadas, a pesquisa descritiva fornece uma descrição mais detalhada e precisa dos fenômenos, comportamentos, relações sociais, entre outros aspectos relevantes para o estudo.

Lakatos e Marconi (2003) argumentam que a finalidade das pesquisas exploratórias e descritivas é descrever completamente um fenômeno, como por exemplo, a análise de um caso em que são realizadas análises empíricas e teóricas.

Richardson *et al.* (2012) afirmam que a pesquisa exploratória e descritiva proporciona um meio de busca para o estudo de um determinado tema, contribuindo para

a explicação do problema. Ela permite descrever aspectos de uma comunidade ou analisar suas características e atributos.

Diante da metodologia atual, a construção das teorias baseia-se na consulta de bibliografias, que fornecem orientação para a fundamentação teórica. Os procedimentos metodológicos foram concretizados com pesquisa literárias realizada nos bancos de dados da Capes, Scielo, e na biblioteca do CPAN/UFMS.

Diante dos procedimentos bibliográficos, Creswell (2007) reitera que a bibliografia contribui para a perspectiva de delimitação do campo de investigação e para a relevância do tema. As reflexões podem ser realizadas constantemente em relação ao objeto de estudo. É necessário, ainda, estabelecer a bibliografia como base, indicando para o tema em questão, desempenhando um papel fundamental para o entendimento dos conceitos, teorias e descobertas prévias relevantes.

A pesquisa bibliográfica tem o objetivo de introduzir o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito ou registrado sobre um determinado tema. Não se trata apenas de reler um tema já abordado, mas sim de analisá-lo sob uma nova perspectiva ou prisma, possibilitando a obtenção de conclusões inovadoras (Lakatos; Marconi, 2003).

A pesquisa bibliográfica é essencial para o avanço do conhecimento em todas os projetos científicos. Ela fornece uma base sólida de informações, identifica lacunas no conhecimento, valida argumentos e ajuda os pesquisadores a desenvolverem suas habilidades de pesquisa.

A pesquisa qualitativa foi essencial para a consolidação deste trabalho. Parafraseando Creswell (2007), esse tipo de pesquisa ocorre, em geral, em um cenário natural, no qual o pesquisador emprega múltiplos métodos de coleta de dados e adota uma abordagem holística.

Já Richardson *et al.* (2012) enfatizam sobre a pesquisa qualitativa como uma metodologia que pode descrever a complexidade de um problema, analisar a interação de determinadas variáveis, compreender e classificar os processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir para a mudança de um grupo e compreender as particularidades do comportamento das pessoas.

A pesquisa qualitativa permite uma compreensão profunda e detalhada de fenômenos complexos e contextuais. Ela concentra-se em explorar perspectivas, experiências e significados subjacentes aos fenômenos estudados, auxiliando na contextualização dos dados e na compreensão de como fatores sociais, culturais e históricos influenciam os fenômenos em estudo. Além disso, oferece uma variedade de

métodos flexíveis que podem ser adaptados para atender aos objetivos específicos do estudo e às características do contexto.

Diante do exposto, optou-se por uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e descritivo, utilizando-se de bibliografias, entrevistas semiestruturadas, observação participante em campo e análise dos dados obtidos.

Com efeito, os levantamentos realizados permitiram identificar e reconhecer a relevância da festa para o turismo religioso. Foram identificados pontos positivos e negativos, que serão expostos na análise dos dados. O objetivo principal é apresentar a festa de Nossa Senhora do Carmo, realizada na comunidade "El Carmen da Frontera", como um potencial atrativo para o turismo religioso na região de fronteira entre Brasil e Bolívia. Além disso, busca-se promover maior visibilidade ao distrito por meio da realização do evento, ampliando a divulgação da festividade.

CAPÍTULO 3: ANÁLISE DE DADOS

A análise do conteúdo foi consolidada com base nas entrevistas e na observação realizada na comunidade “El Carmen”, que trouxe uma perspectiva expressiva sobre o potencial do turismo religioso na fronteira. Bardin (2016) argumenta que a análise de conteúdo é uma forma de examinar as comunicações. Não se trata de um único instrumento, mas de um conjunto de ferramentas, com grande diversidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito amplo no âmbito da comunicação.

É de grande importância destacar que os meios utilizados envolvem percepções e interpretações, os quais, futuramente, podem se transformar em um projeto grandioso para a consolidação dessa proposta. Os documentos referentes à realização da festa mostraram-se escassos devido à falta de colaboração de alguns líderes, tanto religiosos quanto comunitários, em disponibilizá-los para análise. Salienta-se ainda que não foram encontradas atas ou outros documentos que pudessem ser fornecidos para esse propósito.

Diante da análise de conteúdo, Bardin (2016) afirma que esse método torna a exploração mais enriquecedora, aumentando as chances de descoberta. Trata-se de uma busca por outros mundos através das mensagens. A codificação, por sua vez, é o processo de transformação dos dados brutos do texto que, por meio de recortes, agregações e enumerações, possibilita a obtenção de uma representação do conteúdo ou de sua expressão, capaz de esclarecer o analista sobre as características da pesquisa.

Dessa forma, nas entrevistas semiestruturadas, foram utilizadas questões norteadoras que pudessem trazer esclarecimentos sobre a possibilidade de turismo religioso na comunidade. Além disso, a observação de campo realizada durante os dois dias de festa em dois anos seguintes, proporcionou um direcionamento significativo para a codificação desses dados. Posteriormente, novas reflexões e perguntas, em conjunto com a tabela de indicadores de análise, possibilitaram interpretações das práticas à luz das propostas de análise.

Bardin (2016) argumenta que a análise de conteúdo é uma técnica que abrange as comunicações. Não se trata de um único instrumento, mas de uma ampla gama de ferramentas; ou, em outras palavras, de um método caracterizado por uma variedade significativa de formas, adaptável a um campo de aplicação bastante amplo.

Quadro 1: Protocolo de Estudo de caso

Dimensão	Indicadores de análise	Questões	Percepção das respostas.
Turismo	Inclusão social no turismo	Quais elementos no festejo contribui em relação ao lazer/religião?	Entrevistas semiestruturadas e observação participante.
		Você como participante acredita que a atividade do turismo poderia beneficiar a melhoria da qualidade de vida da comunidade?	
Economia	Receita gerada	Qual importância econômica da festa para a comunidade?	
	Resultados financeiros		
	Arrecadação	Como se dão os investimentos e a distribuição dos recursos?	
	Investimento na comunidade		
Organização social da festa	Gestão de pessoas	De que maneira se organiza a festa? Quem são e como executam as tarefas?	
	Engajamento da comunidade local		
	Infraestrutura e apoio	Como se dá a infraestrutura e a divulgação?	
	Capacidade de espaço religiosos		
	Divulgação		

Fonte: Adaptado de Malta (2012)

Com relação à proposta do trabalho sobre turismo religioso, Malta (2012) destaca que o turismo pode causar um grande impacto negativo nos ambientes culturais e naturais das localidades anfitriãs. Por isso, o planejamento é indispensável para o desenvolvimento turístico de forma equilibrada e em harmonia com os recursos físicos, culturais e sociais das regiões receptoras, evitando que o turismo destrua as bases que o sustentam.

As entrevistas semiestruturadas são fundamentais, pois possibilitam uma compreensão mais profunda e contextualizada dos temas e questões investigados no âmbito do turismo religioso, contribuindo para uma pesquisa mais abrangente e significativa.

Os participantes das entrevistas foram membros da comunidade e dois participantes externos. Os nomes serão mantidos em sigilo, e os participantes serão identificados da seguinte forma: (E1) líder da comunidade, (E2) mulher adulta, (E3)

mulher jovem, (E4) homem adulto, (E5) homem jovem, (E6) patrocinador da Bolívia e (E7) patrocinador do Brasil. A tabela abaixo apresenta as características de cada um:

Quadro 2: Caracterização dos entrevistados

Nome	Origem do Entrevistado	Nacionalidade	Local da entrevista	Participantes da Festa
E1	Da comunidade	Boliviana	Residência da entrevistada	Líder representante
E2	Da comunidade	Boliviana	Residência da entrevistada	Mulher adulta
E3	Da comunidade	Boliviana	Residência da entrevistada	Mulher Jovem
E4	Da comunidade	Boliviano	Residência do entrevistado	Homem adulto
E5	Da comunidade	Boliviano	Residência do entrevistado	Homem jovem.
E6	Participante externo	Boliviano	Na fazenda próximo a comunidade	Patrocinador da Bolívia
E7	Participante externo	Brasileiro	Pesqueiro próximo a comunidade.	Patrocinador Brasileiro.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Durante o curso da entrevista, buscou-se estabelecer a maior proximidade possível com os entrevistados. No entanto, eles demonstraram bastante receio ao abordar os temas discutidos. Todos os entrevistados mostraram resistência em falar sobre a festa, devido ao temor de serem hostilizados por alguém da comunidade. Vale ressaltar que a maioria dos entrevistados, de origem boliviana, comunicava-se em português ou, mais especificamente, em “portunhol”.

Bardin (2016) enfatiza a importância de avaliar a interação por meio de sequências durante as entrevistas, considerando as reações de aproximação: a hostilidade expressa pelo entrevistado, a resposta do entrevistador e o enunciado imediato do entrevistado. Com base nesse método, foi possível estabelecer maior proximidade e aprofundar as questões que desejava explorar.

As entrevistas foram gravadas e transcritas utilizando métodos de análise de conteúdo. Bardin (2016) argumenta que a análise de conteúdo é um método de natureza empírica, relacionado ao campo de atuação e aos objetivos a serem alcançados. Entre técnicas, hipóteses, interpretações e métodos de análise, constitui-se um ponto de vista, uma dimensão de análise, uma abordagem particular e bastante restrita sobre o assunto.

CAPÍTULO 4: TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS COLETADOS NA PESQUISA DE CAMPO

A finalidade dessas duas ferramentas de tratamento é proporcionar um melhor entendimento das questões ou indicadores presentes no protocolo da pesquisa, optando-se por analisá-los de forma distinta em relação às dimensões da análise. Assim, as respostas aos objetivos da pesquisa foram elaboradas de maneira coerente e estão organizadas em itens propostos no protocolo de caso, os quais abrangem a dimensão social; o turismo, a economia e a organização social da festa. Por fim, apresenta-se uma síntese baseada na observação e no potencial da festa para o turismo religioso na fronteira entre Brasil e Bolívia.

4.1 ANÁLISE DA DIMENSÃO COM O TURISMO

O turismo em uma comunidade nos ajuda a identificar e compreender os impactos que as atividades turísticas podem exercer sobre os aspectos sociais, econômicos, culturais e religiosos do distrito. Essa percepção é essencial para a consolidação de estratégias voltadas ao turismo religioso, além de mitigar os impactos negativos que essa atividade, enquanto mola propulsora, pode ocasionar. Ao indagar os entrevistados, percebeu-se que a maioria encara o turismo como um suporte para melhorias e inclusão social. Na visão deles, os momentos de interação são frequentemente relatados em suas falas, destacando que, com a perspectiva da inclusão social, a ocupação desses espaços começa a se concretizar.

Ao perguntar sobre quais elementos no festejo contribui em relação ao lazer/religião? Eles declaram da seguinte forma:

(E1): As pessoas que vêm aqui saem falando bem da festa. O baile e a missa no dia seguinte são situações que contribuem para isso. O almoço no galpão, com churrasco servido, já é um atrativo. As pessoas vêm de fora, visitam as casas e vão criando amizades. No ano seguinte, já sabem quem procurar para participar da festa.

(E2): A novena, o churrasco, o baile da véspera, o baile do dia, acho que tudo acontece para que possamos prestigiar. Você vê, aqui não acontece muita coisa nessa região, mas a festa de Nossa Senhora do Carmo movimenta tudo... A convivência é sempre muito amistosa, cheia de alegria, conversas e o reencontro com conhecidos e familiares, que matam a saudade.

(E3): Nós falamos para as pessoas sobre a história da santa aqui na comunidade. Acredito que essa história é muito importante para os visitantes. As pessoas vêm aqui para se divertir e para prestigiar a festa.

(E4): O primordial é a santa missa e a procissão com a imagem, porque muitos vêm de fora e, muitas vezes, pagam uma promessa para a santa, seja por saúde ou por um trabalho que pedem, já que ela é uma santa muito milagrosa. É a fé, claro, [...] Alguns vêm pelo festejo mesmo, pelo baile, pelo churrasco, entre outras coisas.

(E5): O baile, né? Tem a missa no dia, a procissão e o almoço comunitário. As relações aqui são bem tranquilas; não há brigas, e o número de pessoas diferentes que vêm aqui não causam brigas. Quando as pessoas vêm participar da festa, elas se encantam com o baile. Apesar de ser uma festa religiosa, o baile é muito chamativo.

(E6): Bom, dentro do que eu vejo, o baile é uma grande atração aqui. As bandas de música são o brilho da festa. Apesar de estarmos comemorando o dia da santa, o baile é atraente para a comunidade fronteiriça. A missa e o almoço comunitário também fortalecem a presença desses visitantes na comunidade.

(E7): A missa, a procissão, o baile, o almoço comunitário são momentos que aproximam todos aqui! O pertencimento de viver essas coisas nos permite se sentir daqui. Somos muitos próximos uns dos outros, mas eu vejo que é só no momento dessa festa que une isso.

Entende-se que a inclusão social é o ato de garantir que todas as pessoas, independentemente de suas condições sociais, tenham acesso digno aos espaços públicos, concretizando assim sua participação plena na sociedade. Kelmer (2017) afirma que a inclusão social fomenta o diálogo, promove a compreensão mútua e a tolerância, gerando um impacto muito positivo e duradouro no ambiente e na comunidade onde ocorre.

Figura 6: Início do Baile



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

As falas dos entrevistados ressaltam as interações que ocorrem tanto no âmbito religioso quanto no profano, entre os participantes durante a festa e na visita dos espaços. Christoffoli (2007) afirma que os movimentos da religiosidade transformam o espaço em um lugar destinado ao turismo, utilizando festas, shows, culinária e bailes para se consolidarem como espaços turísticos.

Quando perguntados se, como participantes, acreditam que a atividade do turismo poderia beneficiar a melhoria da qualidade de vida da comunidade, eles responderam da seguinte forma:

(E1) Isso é muito importante para a comunidade, pois vai gerar empregos aqui, evitando a necessidade de sair para Corumbá em busca de trabalho. São melhorias para a comunidade e, junto com a festa, haverá mais oportunidades. A comunidade será reconhecida ainda mais.

(E2) Se tivermos interesse em trabalhar, acredito que sim, é possível. Mas tem que haver pessoas capacitadas, né? Como já te falei, essa festa não acontece de agora, ela já é uma tradição aqui na nossa comunidade. Quando vamos a outros assentamentos, a primeira coisa que perguntam é: “E aí, como estão os preparativos para a festa?” Então, já sabem que acontece e isso fica marcado como um encontro por ano.

(E3) Creio que sim, isso poderia contribuir para o desenvolvimento da comunidade. Lembrei que estava comentando sobre isso com minha irmã, e ela mencionou que seria bem interessante, não é? Como aqui é uma área rural, poderíamos montar quartos turísticos, algo como um hostel. Não precisa ser algo chique; pode ser um ambiente aconchegante que ajude a gerar renda. Poderíamos ter quartos e estipular um valor acessível. Essa ideia seria realmente interessante.

(E4) Com certeza, mas que pena que nossos representantes da comunidade, a prefeita, não têm essa mesma visão que eu tenho, né? O padre mesmo diz que

é preciso trabalhar junto com o líder daqui. Senão, sempre haverá essa divisão entre a religião e a parte administrativa da comunidade, se a festa é para a santa.

(E5) Investimentos precisam ser feitos, como na construção de mais moradias, na reforma do galpão e do banheiro, e na ampliação da igreja para atender a todos os fiéis, entre outras coisas. Se a intenção for a exploração turística, acredito que tudo que for arrecadado deve ser revertido em melhorias para nossa comunidade...

(E6) Olha, se houver investimento aqui, acredito que sim... Você percebe que falta na comunidade um comércio que possa atender com frios, açougue, padaria e um mercado que possa dar suporte. Falta um espaço onde os visitantes possam se hospedar. A maioria fica na casa de conhecidos ou vai embora pela madrugada e volta no dia seguinte.

(E7) Creio que sim, porque iam ter um estudo sobre isso né? Eu não sei muito sobre esse turismo. Acredito se tiver investimento, preparo para isso aqui, poderia se tornar mais visto na nossa comunidade. [...] A comunidade é bem carente falta investimento aqui. Olha o galpão de festa necessita de reformas, a igreja não cabe todos lá dentro, então acho que investir nessas pequenas coisas que são daqui, irá com certeza dar mais visão para nós.

Ao analisar as percepções dos participantes, todos foram unânimes em acreditar que a atividade turística seria de grande importância, devido às melhorias em infraestrutura, melhores condições de vida e ampla visibilidade para a comunidade. Serra (2013) afirma que a atividade turística transforma o espaço, incorporando-o como mercadoria e inserindo-o na dinâmica de troca comercial bilateral.

Assim, as falas retratam que a comunidade necessita de melhorias em seus espaços para minimizar os problemas por eles enfrentados. Conforme Silveira (2007), o turismo religioso é uma prática social que se constitui em lugares sagrados, utilizando todo o suporte existente na localidade, como hospedagem e infraestrutura. Como ressaltado pelos participantes, deparamos com a falta de hospedagem e a necessidade de reformas na infraestrutura.

Os membros e participantes acreditam que a prática do turismo religioso na comunidade, utilizando a festa como suporte, pode agregar melhores condições de infraestrutura e promover a inclusão social nos espaços ocupados pelos visitantes, oferecendo todo o suporte necessário àqueles que vêm prestigiar a festa.

Figura 7: Continuação do baile de dia



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

4.2 ANÁLISE DIMENSÃO DA ECONOMIA

Um dos fatores essenciais no turismo e na parte econômica é saber o que é arrecadado e o que é investido. Isso é de suma importância para minimizar as ações futuras dentro da dimensão econômica. Com a análise das falas dos entrevistados, foi notado que há muitas barreiras que devem ser ultrapassadas, especialmente com os membros da comunidade. Uma simples comunicação com a comunidade deve orientar a gestão, fornecendo os dados arrecadados e indicando onde devem ser investidos.

Neste sentido, percebeu-se, com a entrevista, a falta de ações voltadas para esse fim. Mesmo com uma escolha democrática nas eleições da comunidade, foi possível perceber muitos atritos ocasionados pela parte econômica da festa. Ao adentrar no assunto em relação à receita gerada e aos resultados financeiros, eles argumentaram da seguinte forma:

(E1) Não temos o controle de quanto arrecadamos nem como destinamos o dinheiro. Fazemos as coisas conforme a necessidade e com urgência...

(E2) Este ano parece que não foi divulgado sobre a arrecadação. Antes, uma semana depois da festa já divulgavam: “Ah, arrecadamos tanto, pagamos os gastos, e sobrou tanto”. Mas esse ano, até agora, não vi nada.

(E3) Quanto à distribuição da arrecadação, não sei como acontece. Sempre ouço que a distribuição é destinada para arrumar a igreja ou o galpão. [...]Assim, minha visão é que devemos arrecadar dinheiro para melhorar a igreja.

(E4) Atualmente, eu não posso te falar nada, mas quando a gente trabalhava, trabalhávamos para a igreja e para a festa. [...]Poxa, eu penso: se eles pedem ajuda, como não conseguem centralizar o dinheiro da festa? Se a maioria é doações.

(E5) Olha, se vem tanta gente participar, deve ter um retorno considerável, só não sei exatamente quanto. Antigamente, meus pais diziam que tudo era detalhado depois de uma semana, mostrando o que tinha sido arrecadado. Mas, de uns tempos para cá, eles dizem que isso não acontece mais.

(E6) É muito significativo, sim, a arrecadação que faz a festa acontecer. Agora, sobre para onde vai esse dinheiro, não sei informar a você.

(E7) É muito significativa, [...]Agora depois o que acontecem com o dinheiro, eu não sei!

Notou-se que a maioria sabe de onde vem a receita, mas não sabe para onde é destinada a arrecadação. Na fala da entrevistada (E1), nota-se que ela não tem conhecimento sobre a receita gerada. Alguns mencionaram que gestões anteriores tinham uma noção do que se arrecadava e como esses recursos eram destinados, embora fosse insuficiente para agregar algo novo. Almeida, Enoque e Oliveira Júnior (2019) reforçam que o turismo religioso é compreendido como uma forte expressão econômica. Esse tipo de turismo pode ter um impacto significativo nas economias locais, sendo que muitas comunidades dependem desse setor.

Ao deparar com a percepção dos entrevistados a maioria tem a noção do arrecadação;

(E1) Buscamos ajuda por meio de doações e promoções que, às vezes, precisamos fazer para ajudar na festa. Também há aquelas doações que são sempre presentes dos devotos da santa.

(E2) Olha, eu penso da seguinte forma: nós precisamos arrumar as coisas, e para arrumar algo, temos que saber o que está entrando, certo? Mas isso não tem acontecido nos últimos anos. A comunidade precisa estar a par.

(E3) A maior parte da ajuda vem de patrocínios. [...]A principal dificuldade está na arrecadação para a festa. É uma correria para quem está à frente da organização.

(E4) [...] E agora, quais são as principais dificuldades? Eu creio que não há dificuldade para a festa agora, porque, como eu te disse, é patrocínio! Na última reunião, vi o comentário de que já tinham 8 novilhas para o churrasco.

(E5) [...]Antes, o que eu via nas barracas era tudo da comunidade – as bebidas, as comidas. Acredito que o retorno ficava aqui. Agora, vejo pessoas nas barracas que não são da comunidade. Elas ganham o dinheiro e vão embora com o lucro, só pagam o aluguel das barracas.

(E7) [...] como estou sempre ajudando já digo para a líder me cede uma barraca aí, estou sempre ajudando, então nada mais que me ceder uma barraca. [...]Esse ano mesmo não pagamos os músicos, eu mesmo consegui três conjuntos com doações de patrocinadores. Como estávamos em ano político utilizei isso para pedir.

Sabe como ocorre a arrecadação? Sabe os meios pelos quais ela acontece? Ela acontece por meio de doações dos patrocinadores, aluguel das barracas e aluguel de mesas, e eles sabem como isso ocorre. O entrevistado (E6) não soube explicar como essa arrecadação acontece.

(E6) [...] não sei informar a você. Sei que há muitas dificuldades aqui: a falta de emprego, a água salobra e a escassez de comércio.

Acredito que seja por não haver uma aproximação direta com a comunidade.

Figura 8: Fila para comprar nas barracas de comidas e bebidas



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

A arrecadação desempenha um papel fundamental na organização da festa, pois saber o que é arrecadado viabiliza diversos aspectos para o sucesso do evento religioso. A transparência é essencial para proporcionar maior inclusão comunitária nas tomadas de decisão, ajudando a minimizar as lacunas existentes. A arrecadação fortalece o envolvimento dos membros da comunidade em suas participações, refletindo no empenho de cada um na preparação e realização do evento.

Outro fator determinante nos indicadores de análise é o investimento na comunidade, tanto do que é arrecadado com a festa quanto da participação do poder público ou privado. Foi perguntado aos membros da comunidade e aos participantes como esses investimentos se concretizam na comunidade;

(E1) [...] vamos falar sobre os benefícios das casas construídas aqui. A água encanada chegou, embora seja salobra, mas está disponível. A luz elétrica foi instalada há algum tempo. Recentemente, pedi ao prefeito (de Puerto Quijarro) para passar a máquina aqui e abrir as ruas, utilizando a terra branca que jogaram. Recentemente, houve uma reunião no galpão sobre a construção do matadouro (frigorífico) de gado na região. Algumas pessoas concordaram, mas duas famílias não aceitaram. A maioria está a favor, então essas são melhorias que estão chegando...

(E2) [...] De uns tempos para cá, vi que fizeram uma cobertura no galpão, e isso eu fiquei sabendo que foi com o dinheiro da arrecadação da festa. Claro, sempre existem dificuldades, e sempre vão existir. No galpão, mesmo, ainda falta uma cozinha. As pessoas precisam cozinhar em casa para servir o almoço lá no galpão. Não poderia ter uma cozinha com fogões industriais para que a gente trabalhasse direto ali? E onde os assadores assam a carne, não seria melhor se tivesse uma cobertura maior, para proteger a carne e o buraco que ficam o churrasco? E se chover, como ficam os assadores? Dificuldades sempre têm, e algumas são mais urgentes e precisam ser resolvidas.

(E3) Por exemplo, durante a festa, pensamos: "Vamos investir em quê?" A líder mencionou que é necessário construir um banheiro para a igreja. Acredito que isso acontece por causa das necessidades que surgem. [...] Acredito que falta diálogo, o que seria primordial aqui. Querendo ou não, a mentalidade das pessoas é um pouco fechada.

(E4) A nossa representante não tem essa visão. Exemplos como o dela: ela aluga barracas para pessoas que não são da comunidade. Eu mesmo já disse em reuniões que participei que as barracas devem ser de membros da comunidade para a venda; assim, tudo tem que ser retornável para a comunidade. Porque entra dinheiro para uma reforma da igreja ou até mesmo para a festa do ano que vem.

(E5) Investimentos precisam ser feitos, como na construção de mais moradias, na reforma do galpão e do banheiro, e na ampliação da igreja para atender a todos os fiéis, entre outras coisas.

(E6) Você percebe que falta na comunidade um comércio que possa atender com frios, açougue, padaria e um mercado que possa dar suporte. Falta um espaço onde os visitantes possam se hospedar. A maioria fica na casa de conhecidos ou vai embora pela madrugada e volta no dia seguinte.

(E7) A comunidade é bem carente falta investimento aqui. [...] Em reformas no nosso espaço, dar mais conforto para quem visita aqui! Aqui o pessoal aceita do jeito que está. Ai você vem com umas ideias dessas o pessoal pensa que é tudo impossível.

Os investimentos na comunidade são importantes para ressaltar tanto com os membros da comunidade quanto com as comunidades externas, pois demonstram a contribuição para a valorização das tradições, fortalecem as práticas culturais locais e solidificam o espaço com a preservação da identidade cultural. Saber o que é investido é fundamental, pois envolve aspectos sociais e econômicos, reduzindo as desigualdades sociais existentes, além de promover o acesso a serviços básicos e proporcionar mais visibilidade para o distrito.

Figura 9: Posto de saúde da comunidade implantado recentemente



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

4.3 ANÁLISE DIMENSÃO DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL DA FESTA

Abordar essa dimensão nos remete à organização social da festa de Nossa Senhora do Carmo, que envolve a coordenação entre diversas pessoas para que o evento se torne agradável e bem-sucedido. Souza (2004) reforça que as festas religiosas podem ser consideradas um conjunto de espaços nos quais as fronteiras desses ambientes permitem a prática devocional. A centralização dessas pessoas para a preparação da festa vai além do evento e se entrelaça com a comunidade, sendo um exercício de liderança, colaboração e desenvolvimento interpessoal. Esses fatores fortalecem o sucesso da festa e perpetuam o crescimento coletivo.

Benedetti e Salizzi (2011) reforçam que a territorialidade criada é considerada uma estratégia de indivíduos ou grupos para influenciar e controlar pessoas e suas relações, por meio da delimitação e controle do espaço. Os interlocutores dentro da comunidade são fundamentais para negociar ou lidar com questões problemáticas, como conflitos e incentivos. As reuniões que ocorrem no galpão deixam claros esses atritos, devido a divergências de ideias entre a liderança e os membros da comunidade.

Com relação à gestão de pessoas, foi indagado aos entrevistados de que maneira se organiza a festa. As respostas foram as seguintes:

(E1) Tem um grupo que me ajuda. [...]As reuniões são realizadas para decidirmos o que fazer e o que é necessário. Sempre nos reunimos no galpão, e quem quiser participar da comunidade pode ir.

(E2) Deixa eu ver.... Eu não participo mais dessas reuniões, acho que desde 2017. Mas há reuniões, e é importante que existam, pois as pessoas precisam discutir certas questões.

(E3) [...] o que eu vejo é um grupo formado por representantes da comunidade e pela comunidade como um todo. Há reuniões para discutir a programação e o que será feito; o diálogo acontece...

(E4) Hoje em dia, ninguém trabalha como a gente trabalhava há 15 anos. Era promoção o ano inteiro; nós tirávamos tudo em consignação: bebidas, cervejas, refrigerantes.

(E7) Olha como estou próximo da líder da comunidade, vejo que não tem pessoas direcionadas a fazer algo ou aquilo. Sempre vejo ela falar nas reuniões no galpão em pessoas que possam ajudar. Fala muito que a festa não é para nós e sim para a santa. Aqui o pessoal é muito acomodado senão tiver alguém a frente eles não pegam para fazer. Sempre digo para ela pegue as pessoas que ajudam!

Ao analisar as falas dos entrevistados, percebe-se que eles sabem da existência de um grupo que auxilia a liderança nas atividades. Estão cientes das reuniões no galpão para orientações e definições de diretrizes de ação. Apesar dessas reuniões, existem grupos que discordam das decisões da liderança, principalmente em relação ao gerenciamento dessas pessoas. O entrevistado (E5) e o (E6) relataram não ter conhecimento sobre como a gestão de pessoas é organizada.

(E5) Olha, eu não sei como a organização funciona agora. Antes, eu ouvia muito meus pais falarem sobre a organização.

(E6) Olha, eu não sei como funciona essa organização. Como disse a você, não participo dessas programações.

Sobre o engajamento da comunidade local na realização do evento, percebeu-se que poucos se preocupam em participar. Os membros da comunidade já mencionaram que participaram de eventos anteriores e que a atual gestão oferece o apoio necessário. Os dois participantes externos contribuem com o patrocínio e de outras formas;

(E1) Quem participa e quem tem vontade de ajudar na festa sempre contribui. Ramão e Tenório (membros da comunidade) me ajudaram muito nos anos anteriores e também neste ano. Outras pessoas vêm e perguntam: “Dona, o que está precisando?” E assim, vão ajudando a preparar a festa. Enfrentamos muitas dificuldades ano após ano. É sempre uma luta para conseguir apoio, mas a fé na santa nos fortalece, e a festa sempre acontece.

(E2) Quanto às tarefas, os homens ficavam com as partes mais pesadas, pegar a lenha para o churrasco, como a correria das bebidas e com a contratação dos conjuntos musicais. As mulheres cuidavam das barracas e sempre foram responsáveis pela decoração, junto com a preparação da comida. [...]Imagine se todos participassem.

(E3) As tarefas são direcionadas aos que querem ajudar a comunidade, que representam todos que moram aqui e as pessoas mais próximas da liderança. Cada um tem sua tarefa: um cuida da decoração da igreja, outro organiza o galpão, e outro ainda arruma as cadeiras. Assim, a preparação da festa avança, com cada um assumindo suas responsabilidades.

(E4) Eu vejo reuniões no galpão, porém poucos participam. Não vou falar das brigas, e sim da parte religiosa. Olha como deve ser feita a decoração da igreja; como estou à frente, sou responsável por buscar e dar o "ok" ao padre.

(E5) Eu vejo reuniões acontecendo ali no galpão, mas não participo. Eles falam sobre a festa e outras coisas, perguntam quem está disponível para ajudar, e comentam sobre as buscas por apoio fora daqui. No galpão acontecem várias reuniões.

(E6) Como eu disse, não sei como tudo acontece, quem faz o que ou quem é responsável por cada coisa. O que sei é que, quando precisam de ajuda, eles vêm conversar comigo. E o que está ao meu alcance, eu ajudo! Afinal, é para a santa, né!

(E7) Sempre vejo ela falar nas reuniões no galpão em pessoas que possam ajudar. Fala muito que a festa não é para nós e sim para a santa. Aqui o pessoal é muito acomodado senão tiver alguém a frente eles não pegam para fazer. [...]. É difícil as coisas, tem que ter paciência. Eu não tenho paciência para exercer esse cargo da Dona Rita. Mas, sai a festa, com todos os perrengues, mas, sai! Aqui vamos conversando e pedindo faz isso, faz aquilo e vai saindo as coisas.

Sabatel e Costa (2013) argumentam que conceber a fronteira como um espaço harmonioso é diferente de quando nos deparamos com a realidade do convívio. Os espaços fronteiriços são caracterizados por integração e tensões, visíveis em diversas vertentes. As desconfiças resultam em bloqueios no diálogo, prejudicando a integração dessas comunidades, o que evidencia suas particularidades no contexto fronteiriço.

Diante do observado nas falas, verifica-se que o engajamento dos membros da comunidade é baixo, com poucos que ajudam na preparação da festa. A expectativa de proatividade da comunidade em contribuir, juntamente com os atritos existentes com a gestão, prejudica os avanços na melhoria contínua da realização do evento.

Outro fator importante abordado na análise da dimensão da organização social foi a infraestrutura da comunidade. Ao perguntar aos participantes da entrevista sobre como se dá a infraestrutura, obteve-se as seguintes respostas:

(E1) Como a igreja não tem banheiro, precisamos construir um. Depois, podemos pensar em cercar a área ao redor da igreja ou até em aumentá-la. Você percebe que ela é pequena e, no dia da festa, há gente para fora. Antes era apenas um galpão, e agora são dois; você viu que tivemos que esticar uma lona mais para frente para as pessoas se sentarem.

(E2) No galpão, mesmo, ainda falta uma cozinha. [...]E onde os assadores assam a carne, não seria melhor se tivesse uma cobertura maior, para proteger a carne e o buraco que ficam o churrasco? E se chover, como ficam os assadores?

(E3) [...] Durante a semana, meus filhos querem pão, mas não há lugar para comprar. Portanto, falta uma área comercial aqui. [...]A infraestrutura necessária para acolher esses visitantes é insuficiente, pois não há lugares para hospedagem. Se os moradores não cedem suas casas para acomodar os visitantes, eles não têm onde ficar.

(E4) Nós temos um destacamento militar que não nos oferece segurança, é só uma presença mesmo.

(E5) Investimentos precisam ser feitos, como na construção de mais moradias, na reforma do galpão e do banheiro, e na ampliação da igreja para atender a todos os fiéis, entre outras coisas.

(E6) Sei que há muitas dificuldades aqui: a falta de emprego, a água salobra e a escassez de comércio.

(E7) A comunidade é bem carente falta investimento aqui. Olha o galpão de festa necessita de reformas, a igreja não cabe todos lá dentro, então acho que investir nessas pequenas coisas que são daqui, irá com certeza dar mais visão para nós. Esses dias conversando com alguns da comunidade ainda falei sobre isso. Em reformas no nosso espaço, dar mais conforto para quem visita aqui!

As necessidades básicas são bastante carentes. Não há água potável, apenas poços artesianos com bombas que puxam água salobra para as residências. A maioria das casas possui encanamento próprio, custeado pelos moradores. Recentemente, a eletricidade chegou à comunidade, com tensão de 220w. Em relação às moradias, foram entregues casas populares por meio de um programa de governo da Bolívia, totalizando 15 casas entregues aos moradores. Nesse programa, os moradores recebiam todos os materiais de construção, mas eram responsáveis apenas pela mão de obra. Muitos não aceitaram o plano do governo e desistiram de ser sorteados devido às condições financeiras.

Na fala dos entrevistados, nos deparamos com a falta de capacidade do espaço religioso para atender os visitantes.

(E1) Como a igreja não tem banheiro, precisamos construir um. Depois, podemos pensar em cercar a área ao redor da igreja ou até em aumentá-la. Você percebe que ela é pequena e, no dia da festa, há gente para fora.

(E2) O calvário também poderia ser estruturado para melhor atendê-los, com pessoas capacitadas para contar a história da comunidade. Quem vem de fora quer conhecer algo novo, visitar a gruta, subir o morro, ter um bom almoço, uma boa recepção, comida e hospedagem. É isso que falta aqui

(E3) A líder mencionou que é necessário construir um banheiro para a igreja. Acredito que isso acontece por causa das necessidades que surgem. Assim, minha visão é que devemos arrecadar dinheiro para melhorar a igreja. No entanto, aqui, isso não acontece.

(E4) Faltou, depois do almoço, um grupo carismático de religião para adorar a santa. Não estamos falando apenas de religião; deveria ser voltado para isso também. Falta explorar mais essa parte religiosa aqui na comunidade.

(E5) [...] na ampliação da igreja para atender a todos os fiéis, entre outras coisas.

(E6) No dia seguinte, tento participar da missa, mas a igreja é muito pequena para assistir à cerimônia.

(E7) Olha o galpão de festa necessita de reformas, a igreja não cabe todos lá dentro, então acho que investir nessas pequenas coisas que são daqui, irá com certeza dar mais visão para nós.

A percepção dos entrevistados foi de que a igreja necessita de uma ampliação maior para acomodar os presentes nos eventos religiosos. O galpão, além de ser o espaço para os bailes, também é utilizado para reuniões da comunidade, abordando questões relacionadas à religiosidade e servindo como espaço de confraternização entre os membros da comunidade e as autoridades cristãs da igreja.

Figura 10: Realização da missa - (Pessoas pelo lado de fora).



Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

Outro fator preponderante é a divulgação do evento religioso. A divulgação das festas religiosas é essencial para preservar a tradição cultural e promover a identidade comunitária. Isso fortalece os laços sociais na fronteira, promovendo não apenas a festa em si, mas também os valores existentes na comunidade.

(E1) Eu acho que está bom. Tem que melhorar mais para frente... Antes, eu ouvia na rádio de Corumbá que em tal dia ia ter a festa. Hoje, já não vejo essa divulgação, até porque não tenho acesso à internet. Falta alguém para fazer isso, ir lá na rádio e até mesmo na televisão para falar sobre a festa.

(E2) Eu já ouvi falar dessa festa nas rádios quando fui trabalhar em Corumbá, e na televisão também, embora falassem poucas vezes. Morei em Corumbá por um tempo, precisava trabalhar lá. Este ano, não vi nem ouvi nada sobre a

divulgação dessa festa. [...]Mas acredito que sim, a divulgação precisa ser melhorada.

(E3) Na minha visão atual, a divulgação pelas redes sociais melhorou bastante. Nos últimos dois anos, comecei a notar mais postagens sobre a festa no facebook. Também seria bom divulgar mais nas rádios e até na televisão. Sentimos que falta uma ampla divulgação da festa. Eu como jovem e sou próximo a tecnologia vejo que falta usar todas as redes sociais para a divulgação da festa!

(E4) Olha, hoje temos uma divulgação, mesmo que seja pelas redes sociais; antes, nem isso tínhamos. E é de graça ainda! Se você visse, antes tínhamos que divulgar nas rádios, e tínhamos que pagar! Já era dinheiro que sairia do caixa da festa. A rede social é uma grande ferramenta.

(E5) Este ano mesmo vi no facebook uma divulgação. Acredito que só divulgaram por lá. Tinha aquele locutor Alício, que sempre fazia a divulgação na rádio em que trabalhava. E ele também participa da festa aqui! Eu sintonizava a rádio e ouvia por lá. Este ano, não sei se ouvi ou se não prestei atenção. Para que a festa seja mais reconhecida, como você disse, precisa haver uma divulgação maior.

(E6) Como já comentei com você, eu não sou muito participativo na comunidade. Um dia, minha afilhada, que mora em Puerto Quijarro, me disse que viu a divulgação da festa nas redes sociais. Acho que era uma amiga dela que estava divulgando. Deveriam ampliar essa divulgação e formar um grupo que possa fazer isso de porta em porta, utilizando todos os meios possíveis. Não sei se já existe um grupo que faz isso. Só fiquei sabendo dessa divulgação por meio da minha afilhada.

(E7) Eu sou meio chucro nesses negócios de tecnologia. Aqui do meu espaço que faz a divulgação, assim é meus filhos, minhas noras. Com relação a festa eu vi, acho que é publicação que fala? Desse negócio de internet, meu filho me mostrando que divulgaram, saiu na rádio também. Mas a melhor divulgação é o boca, boca mesmo! Você dá confiança para as pessoas e garante que a visitação é bem vinda para a comunidade e para as vendas nossas.

Ao ouvir a fala dos entrevistados, ficou claro que eles têm conhecimento de que existe uma divulgação, mas relataram que ela precisa ser maior. Antigamente, a divulgação era feita na rádio e na televisão, mas hoje eles não veem mais isso, provavelmente devido ao custo. Perguntei aos membros da comunidade se existia uma página na web para divulgar a festa. Todos mencionaram que não tinham conhecimento de uma página e que só souberam sobre a realização do evento através das redes sociais.

Figura 11: Foto encontrada na rede social de um dos membros da comunidade



Fonte: Rede social Facebook (2024)

4.4 SÍNTESE DA OBSERVAÇÃO DE CAMPO

A observação de campo proporcionou uma visão mais ampla durante a realização do evento. Esse procedimento permitiu oferecer uma estrutura básica para a análise e interpretação dos dados coletados durante a observação na comunidade. O diário de campo é uma prática adotada na pesquisa e se torna essencial ao registrar observações detalhadas e contextuais durante o processo de coleta. Composto pela observação de eventos e pela coleta de dados, o diário de campo não deve ser interpretado apenas como uma simples aquisição de informações, mas sim como uma maneira de obter conhecimentos sobre um problema (Lakatos; Marconi, 2003).

Os dois anos que escolhi observar foram para verificar possíveis alterações no cronograma da festa. No total, foram 40 horas e 10 minutos dedicados. Durante os dois dias de festa, caminhando pela comunidade, observei que, na alvorada festiva do dia 15/07/2023, poucos membros participaram da queima de fogos. Em 2024, a situação não foi muito diferente. Para muitos, as condições não estavam favoráveis. Alguns moradores relataram que, em anos anteriores, a queima de fogos era muito mais expressiva.

No dia 15/07 dos dois anos de observação, participei da celebração da novena. Durante a observação em 2023, estive presente em alguns dias e notei uma baixa

participação da comunidade nessa programação religiosa. Ao questionar o líder religioso da comunidade sobre essa pouca adesão, ele mencionou a seguinte frase: Eles não estão nem aí para a parte religiosa da festa. Já em 2024, participei apenas do último dia da novena, pois, devido ao horário noturno, o deslocamento diário tornou-se inviável para mim. Nesse último dia, havia mais pessoas presentes, principalmente por conta do baile que aconteceria em seguida.

A participação no baile foi de grande importância para os moradores da comunidade. Antes do início do evento, houve discursos das autoridades presentes, como a líder comunitária, o prefeito de Puerto Quijarro e alguns membros ativos da comunidade. O baile se estendeu até as 5 horas da manhã do dia seguinte.

Outro destaque da programação foi a missa realizada no dia 16/07/2024, seguida pela procissão pelas ruas da comunidade, que contou com grande participação dos visitantes. Após a procissão, teve início o almoço comunitário, servido no galpão para os presentes. O almoço, oferecido gratuitamente, incluiu churrasco, arroz, vinagrete e mandioca.

Às 14h30 do dia 16/07/2024, inicia-se o baile, que seguirá até as 23h do mesmo dia, encerrando a programação da festa. O baile é um dos atrativos mais simbólicos em relação ao profano, movimentando a economia por meio do comércio realizado durante esse momento.

Barracas com comidas e bebidas típicas marcaram presença. O aluguel de mesas foi bastante expressivo, com mais de 50 mesas disponíveis por R\$ 50,00 cada. Os preços das comidas eram os seguintes: pastel por R\$ 5,00 cada; sarabulho a R\$ 10,00 o prato; bobó de galinha a R\$ 10,00 o prato; arroz carreteiro a R\$ 10,00 o prato; pique a lo macho a R\$ 15,00 o prato; e saltenha por R\$ 5,00 cada.

Quanto às bebidas eram da seguinte forma: a cerveja 3 unidades por R\$ 10,00, enquanto o refrigerante em lata custava R\$ 5,00. Um ponto a destacar era o acesso limitado à internet em algumas áreas, o que exigia que os clientes procurassem pontos específicos para realizar pagamentos via PIX. Apesar da disponibilidade de máquinas de cartão, elas não estavam funcionando devido às dificuldades de conexão.

Outro aspecto relevante era a forma de pagamento aceita: tanto o dinheiro da Bolívia (peso boliviano) quanto o do Brasil (real) eram aceitos.

CAPÍTULO 5: PROPOSTA DE AÇÃO: TURISMO RELIGIOSO NA FRONTEIRA BOLÍVIA-BRASIL NA COMUNIDADE “EL CARMEN DA FRONTERA”.

No cenário atual da fronteira, enfrentamos desafios complexos que exigem ações determinadas e estratégicas para promover mudanças significativas. Diante disso, propomos uma iniciativa destinada a abordar a festa de Nossa Senhora do Carmo como um campo de possibilidades para o turismo religioso na fronteira entre a Bolívia e o Brasil, especificamente na comunidade rural “El Carmen”, situada entre os assentamentos rurais Tamarineiro I e Tamarineiro II, no Brasil.

O objetivo é promover maior reconhecimento da festa na região fronteira. A ação não se limita a identificar e analisar os desafios existentes, mas também busca apresentar estratégias tangíveis e viáveis para superá-los. Uma das linhas de ação será a inclusão da festa de Nossa Senhora do Carmo da Fronteira na plataforma OBISFRON.

A plataforma é oferecida como um recurso que nos possibilita compreender como a inovação social ocorre devido a um problema público, por meio da identificação de uma rede de iniciativas que fomentam a ação e de recursos que financiam ou apoiam a causa, e avaliando suas conexões e áreas de atuação, o que reflete em um bem-estar coletivo para essa comunidade (Obisfron, 2024).

Diante do exposto, acreditamos firmemente que essa iniciativa não apenas enfrentará os desafios atuais, mas também abrirá caminho para um futuro mais promissor no que diz respeito à divulgação da festividade na comunidade e ao turismo religioso. A proposta tem como objetivo ampliar a divulgação do evento, que atualmente carece de maior alcance, permitindo que mais pessoas participem e, assim, fortalecendo os laços comunitários e espirituais.

Essa ação pode estimular o comércio local e destacar a importância de espaços comunitários com grande riqueza social, cultural e histórica, proporcionando maior reconhecimento ao distrito. Posteriormente, o conteúdo estará disponível na plataforma OBISFRON, com um link que será enviado por e-mail (ppget.cpan@ufms.br) para o Programa de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços (PPGEF).

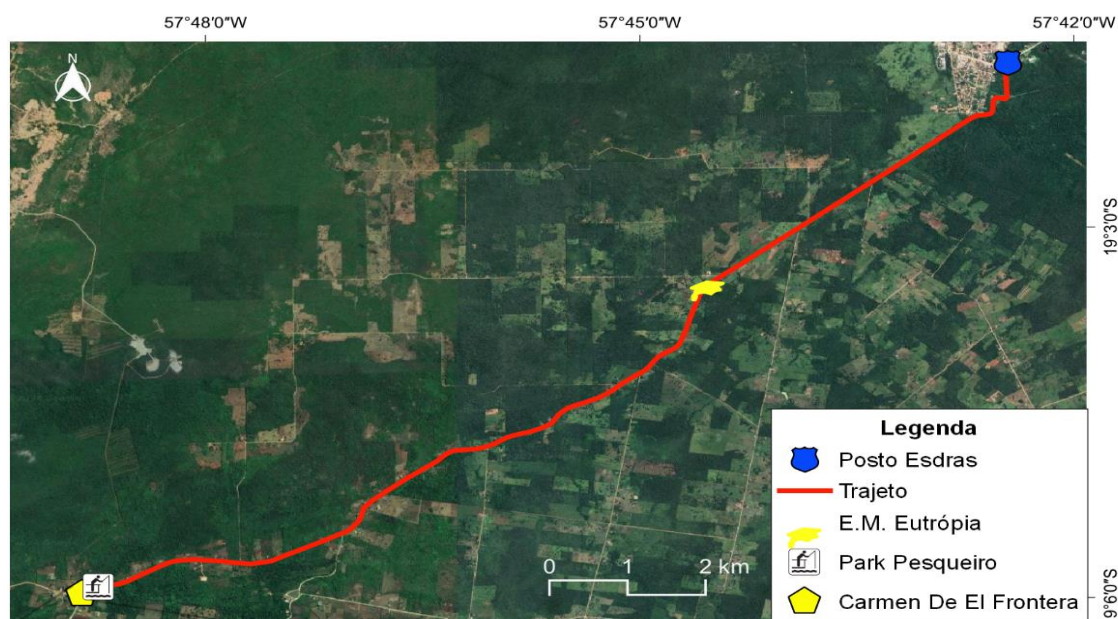
Paralelamente, será entregue à líder da comunidade o link de acesso à plataforma OBISFRON, permitindo que todos os membros tenham conhecimento. Essa iniciativa visa garantir que todos estejam cientes, contribuindo para alcançar maior visibilidade

entre os moradores e os segmentos da sociedade fronteiriça por meio da criação da página na web.

A importância de conhecer a localização da festa traz consigo a oportunidade de vivenciar realidades distintas das áreas rurais, que frequentemente se encontram distantes dos grandes centros urbanos. Essas regiões, em sua maioria, são repositórios de tradições, saberes populares e práticas sustentáveis que enriquecem a diversidade cultural de um país.

Para quem se desloca, a experiência proporciona uma desconexão do ritmo acelerado das cidades, ao mesmo tempo em que oferece a oportunidade de refletir sobre a importância da coletividade rural e o impacto das atividades humanas na natureza. Com isso, será incluído um mapa de deslocamento até a comunidade de El Carmen, com o intuito de orientar todos sobre a localização da festividade em honra a Nossa Senhora do Carmo, na fronteira.

Figura 12: Trajeto do Posto Esdras a Comunidade “El Carmen”

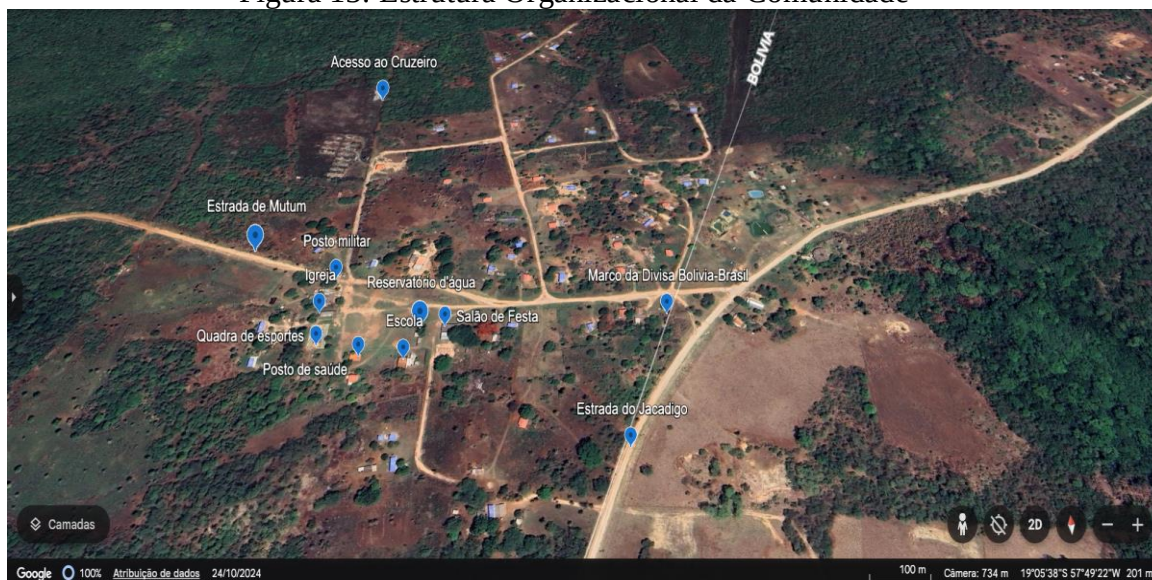


Fonte: Fonseca (2024)

Outro fator importante a ser mencionado é a estrutura organizacional da comunidade, que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento, na gestão e na qualidade de vida de seus membros. A divulgação adequada dos espaços internos da comunidade é essencial para ampliar sua visibilidade externa. Trata-se de uma organização sólida, voltada para atender aos anseios coletivos, garantindo bases firmes para sua resiliência diante dos desafios e promovendo melhores condições estruturais. A seguir, com o auxílio do Google Earth e de imagens capturadas, analisarei como está

estruturada a organização da comunidade “El Carmen”, localizada na fronteira entre a Bolívia e o Brasil.

Figura 13: Estrutura Organizacional da Comunidade



Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

Na entrada da comunidade, nos deparamos com o marco que delimita a divisa entre Brasil e Bolívia, paralelo à Estrada do Jacadigo, sob responsabilidade do governo brasileiro.

Figura 14: Marco da Divisa Brasil-Bolívia na entrada da comunidade



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A outra imagem recorta o salão de festas da comunidade ou "galpão de festas", como é chamado no distrito. É nesse espaço que se realizam as reuniões, os bailes e outros

eventos abertos à comunidade. Nos diálogos com os moradores, foi ressaltada a grande importância de reformar os galpões.

Figura 15: Salão de Festa



Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

A escola da comunidade atende à educação básica nos anos iniciais do ensino fundamental. A instituição é de responsabilidade da prefeitura de Puerto Quijarro, tanto na parte pedagógica quanto na estrutural. Atualmente, a comunidade conta com a atuação de um professor regente cedido pela prefeitura.

Figura 16: Escola da Comunidade



Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

O posto de saúde foi recentemente instalado na comunidade e oferece atendimento de clínica geral. Os serviços são prestados de segunda a sexta-feira, com um médico designado pela prefeitura de Puerto Quijarro.

Figura 17: Posto de Saúde



Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

A quadra de esportes foi instalada na comunidade há 5 anos, oferecendo lazer e prática esportiva. A manutenção é de responsabilidade da comunidade. Muitos torneios e práticas esportivas acontecem ao longo do ano. Segundo a líder da comunidade, a prefeitura de Puerto Quijarro oferece muitos prêmios a serem entregues na premiação.

Figura 18: Quadra de Esportes



Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

A Igreja da Comunidade é bem antiga e possui uma estrutura com o teto de Eternit, necessitando de reparos. Na igreja, acontecem eventos como missas, batizados e novenas.

Todo sábado, há missas no período da tarde, às 17h00. Relatos dos moradores indicam que há a necessidade de ampliação da igreja e a instalação de banheiros."

Figura 19: Igreja da Comunidade



Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

O Posto Militar da Bolívia é um dos pioneiros na comunidade, atuando como vigilante na fronteira oeste Bolívia-Brasil e controlando o acesso à estrada de Mutum e a de Puerto Quijarro. É interessante mencionar que o posto fica a cerca de quinhentos metros do marco da divisa. Atualmente, recebe o nome de Soldado Telesforo Saravia.

Figura 20: Destacamento Militar da Bolívia



Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

Acesso que dá à Estrada de Mutum e à cidade de Puerto Quijarro. O acesso é controlado pelos militares da Bolívia. Existe uma tranca, como eles mencionam, para controlar a passagem de veículos.

Figura 21: Estrada ao acesso de Mutum e Puerto Quijarro



Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

Reservatório de água da comunidade com capacidade de 5 mil litros. A bomba da praça puxa a água e a joga no reservatório. Essa água é puxada de poços artesianos. Toda a água distribuída é salobra. Esporadicamente, a prefeitura de Puerto Quijarro oferta caminhão-pipa com água doce vinda de Mutum aos moradores.

Figura 22: Reservatório d'água da Comunidade e Praça de Bomba



Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

Outro ponto importante da comunidade, e que poderia ser utilizado como ponto turístico de visitação, é o cruzeiro que existe na comunidade. Fica a cerca de dois quilômetros da comunidade, em direção ao norte. A utilização desse espaço era destinada às procissões que ocorriam até o local. Infelizmente, nos dois anos de observação, o espaço não foi utilizado, deixando de lado uma riqueza cultural construída pelos membros da comunidade.

Figura: 23: Cruzeiro da Comunidade



Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

As barracas que são alugadas são feitas de alvenaria. Anteriormente, quem poderia ocupar esse espaço eram apenas os membros da comunidade, com o dinheiro sendo arrecadado para o distrito. A gestão atual oferece esses boxes para aluguel no dia da festa, também para quem não é membro da comunidade. Ao redor, são instaladas barracas de lona para atender a demanda se o acaso necessitar.

Figura 24: Barracas construídas pela comunidade



Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal do trabalho foi demonstrar o potencial da festa de Nossa Senhora do Carmo, realizada na fronteira Brasil-Bolívia, no distrito "El Carmen da Frontera", para as possibilidades de desenvolvimento com o turismo religioso. As entrevistas sobre a percepção dos membros da comunidade em relação à realização da festa foram de grande importância, apontando melhorias que poderiam ser implementadas para utilizar o evento como suporte para o turismo.

Muitas lacunas foram preenchidas por meio das entrevistas, da observação e dos diálogos com os moradores. Isso reforça que o turismo religioso é uma importante atividade econômica, cultural e social, capaz de trazer diversos benefícios para a comunidade. Os participantes de diferentes regiões da fronteira contribuem com perspectivas que promovem interações enriquecedoras. Com isso, a comunidade local tende a valorizar sua história, suas tradições e sua fé, ao perceber o interesse dos visitantes.

Serra (2017) apresenta a perspectiva de que as comunidades receptoras desempenham um papel fundamental no processo de implementação do turismo no espaço. Além de organizar o evento, elas têm a intenção de torná-lo reconhecido externamente, atraindo mais turistas para a região. Quando a comunidade percebe que sua festa é valorizada externamente, isso fortalece o senso de pertencimento e a autoestima local.

A partir de tudo que foi levantado e analisado no trabalho, pode-se afirmar que a comunidade El Carmen da Frontera é um dos locais religiosos mais procurados na região da divisa entre Brasil e Bolívia. Entretanto, foram identificados problemas de infraestrutura turística, discutidos com os membros da comunidade, que dificultam o acolhimento de visitantes, participantes e turistas.

O distrito passou por modificações em relação aos espaços e serviços básicos. Foram implantados atendimentos coletivos na comunidade, como a instalação de um posto de saúde, a adequação da estrutura da escola e a construção de uma quadra de esportes para lazer. A energia elétrica é fornecida pela cidade de Puerto Quijarro. Pontos de acesso à internet estão sendo instalados via rádio para atender aos moradores que necessitam.

Infelizmente, ainda há espaços que necessitam de melhorias. A igreja, símbolo da comunidade, precisa de ampliação e reformas em sua estrutura. O salão de festas, ou

“galpão de festa”, como é chamado pelos moradores, também necessita de reformas. A água distribuída aos moradores provém de poços artesianos e é salobra; esporadicamente, água doce é oferecida por meio de caminhões-pipa. Muitos moradores recorrem a parentes ou vizinhos que trazem água doce de Corumbá. O cruzeiro construído pelos moradores, que funciona como uma espécie de via-sacra no alto do distrito, não é utilizado pela igreja para procissões e precisa de manutenção. Além disso, as vias de acesso por estrada demandam melhorias para garantir melhores condições de trafegabilidade.

A dinâmica das atividades econômicas realizadas durante os dois dias de festa é bastante significativa dentro da comunidade. Entretanto, não há uma organização clara sobre o que é arrecadado e para onde os recursos são investidos. A maior parte dos recursos para a realização da festa provém de doações feitas por membros da comunidade ou por patrocinadores que contribuem para sua realização.

A inserção do turismo religioso nessa região já é perceptível devido às interações sociais, às atividades econômicas e à religiosidade presentes. Christoffoli (2007) reforça essa afirmação ao destacar que os elementos de religiosidade transformam o espaço em um destino turístico, utilizando festas, shows, culinária e bailes para se consolidarem como atrativos turísticos. Na festa de Nossa Senhora do Carmo, esses elementos estão presentes ano após ano.

Espera-se que o trabalho apresentado seja considerado um ponto de partida para reflexões, passível de aprimoramento e adaptação com base na realidade e no cotidiano da comunidade, visando o desenvolvimento da atividade turística. É fundamental buscar melhorias nas infraestruturas mencionadas, de forma a torná-las adequadas para receber visitantes. Além disso, a inclusão do distrito como parte de um roteiro turístico requer destaque na divulgação do espaço visitado, que atualmente enfrenta uma carência de informações.

Por fim, o projeto de turismo religioso na fronteira Brasil-Bolívia na comunidade “El Carmen da Frontera” busca ampliar a divulgação do evento religioso realizado na região, promovendo reconhecimento, lazer, espiritualidade e desenvolvimento local. O principal resultado esperado é um maior reconhecimento do evento, aliado à implementação de melhorias na infraestrutura atualmente carente na comunidade.

REFERÊNCIAS

- ABUMANSSUR, E. S. Turismo religioso e identidade nacional. **HORIZONTE-Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, v. 16, n. 49, p. 88-106, 30 abr. 2018.
- ALBAGLI, S. “Território e territorialidade”. In: LAGES, Vinicius, *et al.* Territórios em movimento: **cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva**. Rio de Janeiro: Relume Dumará / Brasília, DF :SEBRAE, 2004. (p. 24- 69).
- ALMEIDA, L. L. S. de, ENOQUE, A. G. e OLIVEIRA JUNIOR, A. de O. Turismo religioso como fonte de desenvolvimento local: **um estudo acerca da produção do espaço urbano a partir da prática turística religiosa**. *Marketing & Tourism Review* • Belo Horizonte - MG - Brasil • v. 4, n. 2, ago-dez, 2019.
- ANDRADE, R. F. Festas religiosas, cidades e espaços públicos: **apontamentos etnográficos sobre a devoção mariana em três cidades amazônicas**. Volume II, número 2, jul-dez, 2021, pág. 443-454.
- ARAGÃO, I. R. e MACEDO, J. R. de. Festa, memória e turismo cultural-religioso: a procissão ao Nosso Senhor dos Passos, em São Cristóvão-Sergipe. **Revista Rosa dos Ventos** 5(I) 15-28, jan-mar, Rio Grande do Sul, 2013.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**: Laurence Bardi; tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BENEDETTI, A. **Claves para pensar las fronteras desde una perspectiva geográfica**. *Geosp – Espaço e Tempo (Onli-ne)*, v. 22, n. 2, p. 309-328, mês. 2018. ISSN 2179-0892.
- BENEDETTI, A. e SALIZZI, E. Llegar, pasar, regresar a la frontera. Aproximación al sistema de movilidad argentino-boliviano. **Revista Transporte y Territorio**. Nº 4, Universidad de Buenos Aires, 2011. pp. 148-179.
- CARNEIRO FILHO, C. P. **Territorialidade e fronteira**. XXX Encontro Estadual de Geografia Outras Geografias: entre território e ambiente, região e desenvolvimento. 2011.
- CARVALHO, K. D. Análise do *Potencial Turístico da Festa do Divino Espírito Santo, Alcântara, Maranhão, Brasil*. *Turismo e Sociedade*, v. 09, p. 01-18, 2016.
- CLAVAL, P. **A festa religiosa**. *Ateliê Geográfico - Goiânia-GO*, v. 8, n. 1, p.06-29, abr/2014.
- COSTA, E. A. da, e DIAS, R. T. R. **Lugar e Territorialidades dos bolivianos em Corumbá-MS**. *Cadernos de Estudo Culturais*. v. 7 n. 14 (2015): Brasil/Paraguai/Bolívia (ISSN: 2763-888X).
- COSTA, E. A. e SABATEL, V. de O. Mobilidades humanas e interações sociais entre comunidades rurais na fronteira Brasil-Bolívia. **Terr@Plural**, Ponta Grossa, v.8, n.1, p. 13-35, jan./jun. 2014.

COSTA, G. V. L. da. Os bolivianos em Corumbá-MS: **Conflitos e relações de poder na fronteira**. MANA 21(1): 35-63, 2015 – DOI <http://dx.doi.org/10.1590/0104-93132015v21n1p035>.

COSTA, L. C. da, *et al.* Turismo religioso: **análise e tendências**. V Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. Belo Horizonte, MG, 25 e 26 de agosto de 2008.

CHRISTOFFOLI, A. R. **Turismo e religiosidade no Brasil: um estudo dos discursos da produção acadêmica brasileira**. 139 f. Tese (Doutorado em Turismo e Hotelaria) – Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2007.

CUBA, Q. S. **Las fiestas religiosas de la ciudad de La Paz 1848 – 1900**. Universidad Mayor de San Andrés. Ciudad de La Paz - Estado Plurinacional de Bolívia, 2000.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.

ESPÍRITO SANTO, A. L. do, DA COSTA, E. A. e BENEDETTI, A. G. **A feira livre de Corumbá/MS na fronteira Brasil-Bolívia**. Bol. geogr. Maringá, v.35, n.3, p.93-108, 2017. (DOI:<http://dx.doi.org/10.4025/bolgeogr.v35i3.28099>).

ESPÍRITO SANTO, A. L. do e VOKS, D. J. **“Configuração de uma experiência pública: o caso das feiras na fronteira Brasil-Bolívia”**. Análise Social, 241, lvi (4.º), pp. 668-691. (2021). <https://doi.org/10.31447/as00032573.2021241.03issn> online 2182-2999

FARIAS, M. F. de. Turismo religioso na cidade da santa: **a percepção da comunidade sobre a construção do complexo turístico e religioso alto de Santa Rita, Santa Cruz/RN**. Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade Federal do Rio Grande Norte. Natal, 2013.

FERRARI, M. **As noções de fronteira em geografia**. ISSN 1981 – 4801 UNIOESTE V.9, N.10 2014.

FERRARO, V. G. J. A integração nas cidades-gêmeas da fronteira Brasil-Bolívia: elementos de cooperação e conflito. **Tempo da ciência**, Toledo, v. 25. n. 50, jul. / dez. 2018, p. 79-92.

FONSECA, T, P, L. **Trajetos do Posto Esdras a Comunidade “El Carmen”**. 2024.

GALLARDO, M. T. e JUNQUERA, M. José. Territorialidades en tensión a partir de las prácticas religiosas. El caso de Pedro Luro (Argentina). **Revista de Geografía Norte Grande**, Santiago, Chile. 81: 385-405 (2022).

GUTIÁ, Marcel Schmitz. **Faces do São João: relações sociais e a construção de uma festa em Ipuíara – sertão da Bahia**. UFSC, Florianópolis SC, 2014.

- HAESBAERT, R. Dilema de conceitos: espaço-território e contenção territorial. In: SAQUET, Marcos A. e SPOSITO, E. S. **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo; Editora Expressão Popular. 2009. (p. 95 – 120). <https://obisfron.com.br> (2024)
- KELMER, M. A. **Turismo religioso e transformações sócio-espaciais em Baependi - MG**. Dissertação, Universidade Federal de Juiz de Fora – MG, 2017. p. 230.
- LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. – 5 ed. – São Paulo: Atlas 2003.
- LOPES, D. D. C. **Festas religiosas: identidade, memória, música e desenvolvimento nos festejos da missão em Dianópolis – TO**. Dissertação. UFT. Palmas, TO, 2021.
- LUQUINI, R. de C. da S. Os limites das fronteiras internas de domínio do estado da Bahia: **Conflitos e atualização**. Dissertação, UFBA. Salvador, 2015.
- MACHADO JÚNIOR, E. F. **O Divino Espírito Santo faz festa em Vila de Abrantes/BA: mito, memória, patrimônio e tradição mista**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, Sergipe 2012.
- MAIO, C. A. **Turismo religioso e desenvolvimento local**. Publicatio UEPG: Ciências Sociais Aplicadas, [S. l.], v. 12, n. 1, 2009. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/sociais/article/view/2755>. Acesso em: 1 abr. 2024.
- MALTA, Maria Claudia Mancuelho. **A Sustentabilidade aplicada na Gestão dos Empreendimentos Hoteleiros Em Campo Grande, MS/** Maria Claudia Mancuelho Malta – Campo Grande – MS, 2012.
- MARIANI, M. A. P. e FISCHER, R. M. As territorialidades de empreendimentos econômicos solidários (EES) no contexto de um sistema produtivo do turismo: um estudo de caso em Corumbá (MS). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.7, n.2, maio/jul 2014, pp.412-433.
- MARQUES, J. A. S. **As territorialidades da festa junina de Campina Grande-PB (2016 – 2017)** – 116 f. Dissertação, UFRN, Natal, RN, 2018.
- MARTINS, M. P. e CHAGAS, P. B. Território, territorialização e territorialidade: proposta de avanço de chaves teóricas para a análise da(s) dinâmica(s) das cidades. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional G&DR**. V. 17, N. 2, P. 314-325, mai-ago/2021. Taubaté, SP, Brasil.
- MARTINS, R. F. **Festas na fronteira: manifestações devocionais à Virgem Urkupina-padroeira da Bolívia-, em Corumbá**. Dissertação, UFMS. Corumbá, MS, 2016.
- MEDEIROS, R. M. V. território, espaço de identidade. In: SAQUET, M. A. e SPOSITO, E. S. **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo; Editora Expressão Popular. 2009. (p. 217 – 227)

MOURA, J. A. da S. X. de. **A produção da fronteira: a geografia das comunidades rurais de Tamarineiro I (Corumbá- Brasil) e El Carmen de la Frontera (Puerto Quijarro-Bolivia)**. Dourados, MS: UFGD, 2015.

OLIVEIRA, C. D. M. de. Festas religiosas, santuários naturais e vetores de lugares simbólicos. **Revista Da ANPEGE**, 7(08), 93–106, 2017.
<https://doi.org/10.5418/RA2011.0708.0007>

OLIVEIRA NETO, A. F. e MARTINS, R. F. Interações e distanciamentos na fronteira – análise qualitativa das festas religiosas em homenagem à padroeira da Bolívia, em Corumbá – Brasil, e suas afirmações identitárias. **Rev. Interd. Em Cult. e Soc. (RICS)**, São Luís, v. 4, n. 1, jan./jun. 2018. ISSN: 2447-6498.

RIBEIRO, C. M. Turismo religioso: fé, consumo e mercado. **E-Revista Facitec**, v.5, n.1, Art.6, ago-dez 2010.

RICHARDSON, R. J. *et al.* Pesquisa social; métodos e técnicas. 3ª Ed. - 14. reimpr. - **São Paulo: Atlas**, 2012. 1. Ciências sociais - Metodologia 2. Pesquisa social. Título. ISBN 978-85-2242111-4.

ROMÃO JÚNIOR, M. C. Políticas públicas para o turismo e desenvolvimento local: **reflexões a partir dos “caminhos de fé” no semi-árido potiguar**. – (dissertação-UFRN) Natal, RN, 2012.

SABATEL, V. de O. e COSTA, E. A. da. Considerações sobre o ordenamento territorial em áreas rurais fronteiriças. **Revista Geográfica**, ISSN 1981-4801. Unioeste. V.8, N. 9, 2013.

SANTIAGO, J. C., SILVA, R. A. da e TEIXEIRA, M. A. D. A participação da mulher boliviana na festa do Divino Espírito Santo no Vale do Guaporé: **fronteiras e hibridismo**. Universidade Federal de Rondônia. Centro Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa do Imaginário Social. Revista Labirinto. Ano XVIII, V. 28. (jan-jun) 2018, p. 305-323.

SAQUET, M. A. e BRISKIEVICZ, M. Territorialidade e identidade: **um patrimônio no desenvolvimento territorial**. Caderno Prudentino de Geografia, nº31, p.3-16. 2020. Recuperado de <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/7437>

SAQUET, M. A. **Por uma Geografia das territorialidades e das temporalidades: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial**. 1ª.ed. – São Paulo, 2011.

SAQUET, M. A. Por uma abordagem territorial. In: SAQUET, M. A. e SPOSITO, E. S. **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo; Editora Expressão Popular. 2009. (p. 73- 94).

SAVALLI, E. C. A. da C. De Santa e festas: **Ana, Luzia e apresentação**. UFRGN, Tese de doutorado. Natal, RN, 2010.

SCHAUFFERT, O. T. F. A Festa do Divino Espírito Santo em Penha – SC: **Análise Turística e Antropológica dos Rituais de Preparação da Festa**. Dissertação de Mestrado em Turismo e Hotelaria, UNIVALI, 2003.

SERRA, D. R. de O. O processo de turistificação do espaço em santuários e eventos católicos: uma análise sobre o Círio de Nazaré em Belém-PA. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 30, p. 240-276, 2017. (doi:10.12957/geouerj.2017.18275).

SILVEIRA, E. J. S. da. Turismo religioso no Brasil: uma perspectiva local e global. **Revista Turismo em Análise**, v. 18, n. 1, p. 33-51, maio 2007.

SOUZA, J. C. de. O caráter religioso e profano das festas populares: Corumbá, passagem do século XIX para o XX. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 24, nº 48, p.331-351 – 2004.

SOUZA JUNIOR, R. F. Práticas de lazer em festas religiosas: **um estudo da festa do Divino de Diamantina, Minas Gerais**. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Minas Gerais, 2015.

STEIMAN, R. e MACHADO, L. O. Limites e Fronteiras Internacionais: uma discussão histórico-geográfica. Terra Limitânea: Atlas da Fronteira Continental do Brasil. Rio de Janeiro, 2002. **Grupo RETIS / CNPq / UFRJ**. [ISBN: 85-903727-1-5]

TEIXEIRA, M. J. M. e SILVA, J. da C. “Relações de gênero e festa religiosa: um estudo sobre a atuação da mulher nos espaços organizacionais do Círio fluvial noturno de Santo Antônio em Oriximiná-Pará”. **Revista Latino Americana de Geografia e Gênero**, v. 8, n. 1, p. 233-250, 2017. (ISSN 2177 – 2886).

ZANETONI, J. P. F. O potencial do turismo de base comunitária (TBC) em território camponês: **um estudo no Assentamento 72 em Ladário, MS**. Dissertação, UFMS, Campo Grande, 2022.